

VERDE OLIVA

Brasília-DF • Ano L • Nº 259 • Setembro 2022 • Centro de Comunicação Social do Exército

Exército Brasileiro



exercito



exercito_oficial



exercito



exercitooficial



exercitooficial



exercitooficial

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

200 ANOS NA DEFESA DA PÁTRIA



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



Agora, você tem mais facilidade em suas mãos.

Acesse. Simule. Contrate.

Sujeito a alteração sem aviso prévio.
Consulte as normas e condições vigentes.



Correção pela
TR, pelo **IPCA**
ou juros
Prefixados

Juros ainda
menores



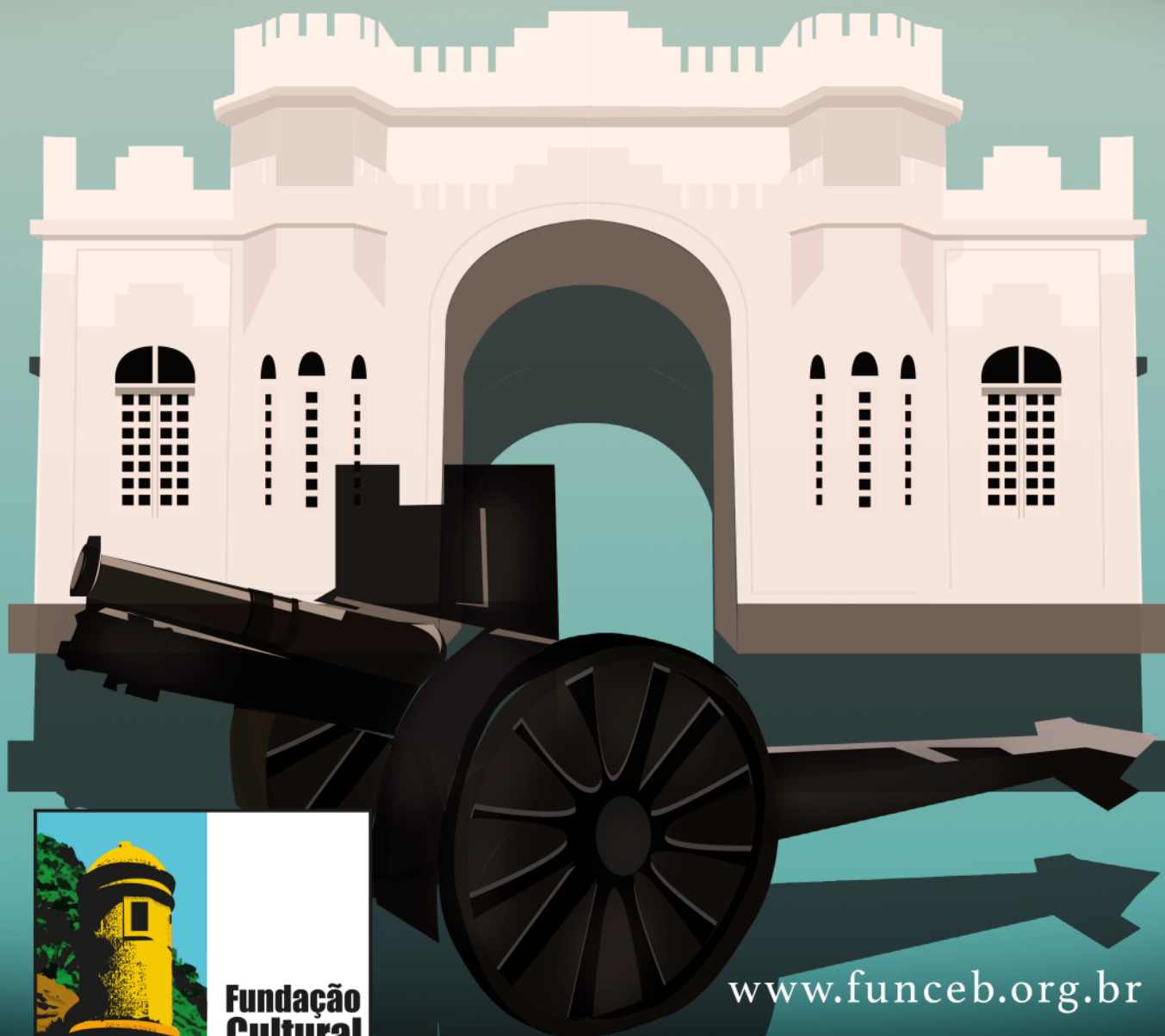
www.poupex.com.br

0800 61 3040

FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

Projeto gráfico CCOMSEX - Luiz Fernando Vieira 2022

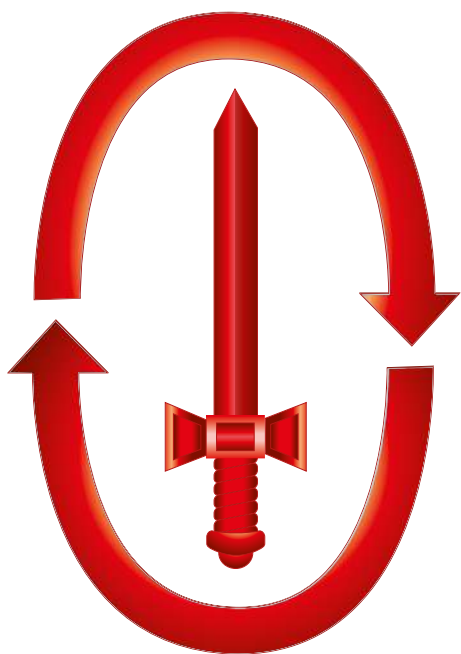


**Fundação
Cultural
Exército
Brasileiro**

Na História do Exército, a Grandeza do Brasil

www.funceb.org.br

A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.



Centro de Comunicação Social do Exército

Prezado leitor,

Nesta terceira edição de 2022, comemoramos o Bicentenário da Independência do Brasil, relembrando os importantes feitos do Exército Brasileiro na defesa da Pátria, desde o Grito do Ipiranga até a 2ª Guerra Mundial, e evidenciando a ação dos bravos heróis que lutaram por nossa soberania, integridade territorial e unidade nacional.

O início da formação do Exército Brasileiro deu-se na Batalha de Guararapes, em 1648; entretanto, sua consolidação só ocorreu durante as lutas pela Independência do Brasil, há 200 anos. Ao longo de sua evolução, a Força Terrestre sempre esteve apegada aos mesmos valores que lhe dão sustentação e coesão para permanecer cumprindo sua principal missão de defesa da Pátria.

Em 7 de setembro de 1822, “raiou a liberdade no horizonte do Brasil”, nascendo uma nova pátria e, com ela, o seu Exército, que realizou a façanha de vencer as tropas leais à Coroa portuguesa na Bahia, no Piauí, no Maranhão, no Pará e na província Cisplatina.

Após vencer as lutas que garantiram nossa independência, o Brasil instituiu a colonização militar, a fim de assegurar a integridade territorial nas fronteiras terrestres, que estavam praticamente desguarnecidas e despovoadas por não haver tratados de limites com as novas repúblicas emancipadas do domínio espanhol.

Em 1825, o então Império brasileiro determinou a intervenção do Exército Brasileiro no sul do País como consequência da radicalização das ideias de emancipação na província Cisplatina, que culminaram na independência do Uruguai. Em seguida, as ações expansionistas na Bacia Platina recrudescentes, fazendo com que a tropa permanecesse no sul, até 1870, protagonizando duras batalhas nas Províncias Unidas do Prata e no Paraguai.

Em 1944, a Força Expedicionária Brasileira lutou na Campanha da Itália contra o nazifascismo que ameaçava a liberdade em todo o planeta. Os soldados brasileiros igualaram os feitos heroicos daqueles que, em Guararapes, nas lutas pela independência e nas lutas na Bacia do Prata, provaram o valor da nossa Instituição, dando ao mundo a contribuição brasileira para a liberdade e a soberania dos povos.

Enfim, homenageamos os brasileiros de todos os tempos que, ao longo desses 200 anos de independência, agiram de maneira obstinada para sustentar a unidade da Pátria, preservando-a da ação de forças desagregadoras que foram derrotadas pelo invicto Exército de Caxias, considerado uma Instituição nacional e permanente para a defesa da Pátria.

Uma ótima leitura!

Gen Div JOSÉ RICARDO VENDRAMIN NUNES

Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército

Jefe del Centro de Comunicación Social del Ejército

Chief of the Army Public Affairs Center

Estimado lector:

En esta tercera edición de 2022, celebramos el Bicentenario de la Independencia de Brasil, recordando los importantes hechos del Ejército Brasileño en la defensa de la Patria, desde el Grito del Ipiranga hasta la 2da Guerra Mundial, y evidenciando la acción de los bravos héroes que lucharon por nuestra soberanía, integridad territorial y unidad nacional.

El inicio de la formación del Ejército Brasileño se dio en la Batalla de Guararapes, en 1648; sin embargo, su fortalecimiento consolidación solo se llevó a cabo durante las luchas por la Independencia de Brasil, hace 200 años. A lo largo de su evolución, la Fuerza Terrestre siempre estuvo aferrada a los mismos valores que le dan soporte y cohesión para permanecer cumpliendo su principal misión de defensa da Pátria.

El 7 de septiembre de 1822, “raiou a liberdade no horizonte do Brasil” (rayó la libertad en el horizonte de Brasil), naciendo una nueva patria y, con ella, nació su Ejército, que realizó la hazaña de vencer a las tropas leales a la Corona portuguesa en Bahía, en Piauí, en Maranhão, en Pará y en la provincia Cisplatina.

Tras vencer las luchas que garantizaron nuestra independencia, Brasil instituyó la colonización militar, a fin de resguardar la integridad territorial en las fronteras terrestres, que estaban prácticamente desguarnecidas y despobladas por no haber tratados de límites con las nuevas repúblicas emancipadas del dominio español.

En 1825, el entonces Imperio brasileño determinó la intervención del Ejército Brasileño en el sur del país como consecuencia de la radicalización de las ideas de emancipación en la provincia Cisplatina, que culminaron en la independencia de Uruguay. Luego de eso, las acciones expansionistas en la Cuenca Platina recrudescieron, haciendo con que la tropa permaneciera en el sur, hasta 1870, protagonizando duras batallas en las Provincias Unidas del Plata y en el Paraguay.

En 1944, la Fuerza Expedicionaria Brasileña luchó en la Campaña de Italia contra el nazifascismo que amenazaba la libertad en todo el planeta. Los soldados brasileños igualaron los hechos heroicos de aquellos que, en Guararapes, en las luchas por la independencia y en las luchas en la Cuenca del Plata, probaron el valor de nuestra Institución, dando al mundo la contribución brasileña para la libertad y la soberanía de los pueblos.

Em fin, rendimos homenajes a los brasileños de todos los tiempos que, a lo largo de esos 200 años de independencia, actuaron de manera obstinada para sostener la unidad de la Patria, preservándola de la acción de fuerzas disgregadoras que fueron derrotadas por el invicto Ejército de Caxias, considerado una Institución nacional y permanente para la defensa de la Patria.

¡Que disfruten de la lectura!

Dear Reader,

In this third edition of 2022, we celebrate the Bicentennial of the Independence of Brazil, and remember the important achievements by the Brazilian Army in defense of the Homeland. From the “Shout of Ipiranga,” through the Second World War, we highlight the actions of our brave heroes who fought for our sovereignty, territorial integrity and national unity.

The initial formation of the Brazilian Army took place in 1648 during the Battle of Guararapes; however, its consolidation did not occur until 200 years ago during the struggles for Brazil’s Independence. Throughout its evolution, the Land Force has always been committed to the same supporting and binding values as it continues to fulfill its main mission to defend the Homeland.

On September 7, 1822, “...freedom dawned on Brazil’s horizon.”, and a new homeland was born. With it an Army that accomplished the daunting feat of defeating the troops loyal to the Portuguese Crown in the states of Bahía, Piauí, Maranhão, Pará and in the former Cisplatina province rose.

After winning the battles that ensured our independence, Brazil began to use its military in colonization efforts throughout its frontier to ensure territorial integrity along our land borders, which were practically unguarded and uninhabited because of the lack of border treaties with the new republics recently freed from Spanish rule.

In 1825, the then Brazilian Empire used the Brazilian Army to intervene in the southern part of the country in consequence of the radicalized ideas for emancipation in the Cisplatina province, which culminated in the independence of Uruguay. Then, expansionist actions in the Plata (Silver) Basin increased, causing troops to remain in the south until 1870 to be utilized during difficult battles in the United Provinces of the Rio (River) de La Plata and Paraguay.

In 1944, the Brazilian Expeditionary Force fought in the Italian Campaign against the Nazi-Fascism that threatened freedom across the planet. The Brazilian Soldiers again accomplished heroic feats, like those who fought before in Guararapes during the struggle for independence and in the Battles in the Plata River Basin; proving the importance of our institution as Brazil contributed to the freedom of the world and the sovereignty of its people.

Finally, we honor Brazilians of all eras who throughout these 200 years of Independence, served while determined to enable unity in the Homeland; preserving it from the action of the dividing forces that were defeated by the unbeaten Army of Caxias (the Duke of Caxias), considered a national hero and key contributor to the defense of the Homeland.

Enjoy the read!

desde 23 de maio de 1973

• Sumário

8. AS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA

- 10. LUTAS NA BAHIA
- 14. LUTAS NO PIAUÍ E NO MARANHÃO
- 16. A INDEPENDÊNCIA DO PARÁ
- 18. A QUEDA DO ÚLTIMO BALUARTE PORTUGUÊS NO BRASIL

20. AS COLÔNIAS MILITARES

- 24. A PRIMEIRA COLÔNIA
- 26. COLÔNIAS MILITARES DE DOURADOS, MIRANDA E NIOAQUE
- 30. O RESSURGIMENTO



Design de Capa:
Luiz Fernando Vieira

Editorial

CHEFE DO CCOMSEx

Gen Div José Ricardo **Vendramin** Nunes

SUBCHEFE DO CCOMSEx

Cel Inf QEMA Angelo **Brait** Junior

CHEFE DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Cel Int QEMA **Heron** Clementino de Andrade

CONSELHO EDITORIAL

Cel Int QEMA **Heron** Clementino de Andrade

Cel Inf QEMA Wilson Rogério **Pinheiro**

Cel Inf José Luís de **Góis**

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

REDAÇÃO

CEL QCO **Cristiane** Ferreira Adriano

CEL R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

TC QCO **Samara** Fernanda Soares Barbosa

VERSÃO EM INGLÊS

Cap QCO Mag ING **Jacqueline** Ribeiro Santos,

Cap QCO Mag ING Ana **Paula** de Carvalho **Guedes**,

1º Ten OTT Carlos Thiago **Louzada** dos Santos de Almeida

2º Ten OTT Aline Vieira **Champloni Schumacker**

2º Ten OTT ING Gisele **Almada** Souto

VERSÃO EM ESPANHOL

Maj QCO Mag ESP **Marcia** Jacobsen de Barcelos

PROJETO GRÁFICO

Maj Art **Daniel** Angelo Ditelmo **Dutra**

2º Ten QAO Djalma **Martins**

ST Art Juliano **Bastos** Cogo

1º Sgt Inf Fabiano **Mache**

1º Sgt Inf Takeshi Silva Sawada

SC **Luiz Fernando** Vieira

Cb QMB André Lucas Marques **Godói**

Cb Cav Carlos Rafael **Roseno** da Silva

Cb Inf Wesley Santos **De Andrade**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Cb Cav Carlos Rafael **Roseno** da Silva

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

LISANDRO TAVARES DE SOUSA EIRELI

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

5 mil exemplares – Circulação dirigida
(Brasil e exterior)

FOTOGRAFIA

Cap R I **Edvaldo** da Silva

ST Com **Ageu** Luz de Souza

ST Inf Sergio **Huelison** Nogueira Pereira

1º Sgt Int **Sionir** Rafael Mujica de Almeida

Sd Inf Samuel **Lucas** de **Almeida** Silveira

Arquivos CCOMSEx

JORNALISTA

1º Ten QCO **Igor** Matheus Pinheiro de
Mendonça

COLABORAÇÃO

CIdEx - Centro de Idiomas do Exército

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército

Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:
www.eb.mil.br

CONTATO

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

32. OS CONFLITOS SULAMERICANOS

32. A GUERRA DA CISPLATINA

36. A CAMPANHA CONTRA ORIBE E ROSAS DE 1851 A 1852

40. A GUERRA CONTRA AGUIRRE DE 1864 A 1865

44. A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

54. A FEB NA 2ª GUERRA MUNDIAL



Arte do Pôster:

Cb Carlos Rafael **Roseno** da Silva

Tamanho:

27x70

AS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA

LAS LUCHAS POR LA INDEPENDENCIA

THE STRUGGLES FOR INDEPENDENCE





O Exército Brasileiro teve sua origem no ano de 1648, quando luso-brasileiros, irmanados pelo sentimento de amor à terra, lutaram contra os invasores holandeses que dominavam a capitania de Pernambuco. Brancos, negros e índios, integrados no campo de batalha, determinaram o fim da invasão batava no Brasil.

Em Guararapes, a união das raças germinou o embrião que pôde se desenvolver no ventre de sua Mãe Pátria! Com os acontecimentos no rio Ipiranga, surgia no mundo, além de uma nova nação soberana, a Força Terrestre, que veio à luz por ocasião das lutas pela independência e pela integridade do território nacional.

O épico pronunciamento de D. Pedro I, “Independência ou morte”, nas margens do Ipiranga, que rompeu os vínculos políticos e administrativos com a Corte em Portugal, precipitou uma sucessão de batalhas no território brasileiro. A independência brasileira não foi livre de sacrifícios e de derramamento de sangue, pois os portugueses dispunham de uma força política e militar já organizada e pronta para ser empregada, a fim de manter o domínio português no Brasil.



El Ejército Brasileño tuvo su origen en el año de 1648, cuando lusobrasileños, hermanados por el sentimiento de amor a la tierra, lucharon en contra a los invasores holandeses que dominaban la capitanía de Pernambuco. Blancos, negros e indios, integrados en el campo de batalla, determinaron el fin de la invasión batava en Brasil.

El épico pronunciamiento de Don Pedro I, “Independencia o muerte”, en las orillas del Ipiranga, que rompió los vínculos políticos y administrativos con la Corte en Portugal, precipitó una sucesión de batallas en el territorio brasileño. La independencia brasileña no fue libre de sacrificios y de derramamiento de sangre, pues los portugueses disponían de una fuerza política y militar ya organizada y preparada para ser empleada, con el fito de mantener el dominio portugués en Brasil.



The Brazilian Army originated in 1648, when Portuguese-Brazilians, united by the feeling of love for the land, fought against the Dutch invaders that dominated the captaincy of Pernambuco. Whites, blacks, and Indians, integrated on the battlefield, determined the end of the batava invasion in Brazil.

Pedro I's epic pronouncement, “Independence or death”, on the banks of the Ipiranga river, which broke the political and administrative ties with the Court in Portugal, precipitated a series of battles on Brazilian territory. Brazilian independence was not free of sacrifices and bloodshed, as the Portuguese had a political and military force already organized and ready to be employed in order to maintain Portuguese control in Brazil.

LUTAS NA BAHIA

LUCHAS EN BAHIA

FIGHTING IN BAHIA

D. Pedro I, ainda príncipe, enviou uma força expedicionária à Bahia comandada pelo General francês Labatut, com o objetivo de promover o enquadramento e a organização militar das tropas irregulares que já operavam em Salvador contra as forças fiéis à Portugal sob o comando do Brigadeiro Madeira de Melo.

Aos poucos, com esse reforço, os simpatizantes da independência foram aprimorando a situação das suas linhas, até que, em determinado momento, o Brigadeiro Madeira de Melo reconheceu estar diante de um cerco regular. Os lusitanos, que até então depreciavam as forças brasileiras, mudaram de atitude com a intenção de provocar o rompimento desse cerco, que se estendia de Cabrito a Passé. Ao amanhecer de 8 de novembro de 1822, as colunas lusas avançaram sobre o terreno elevado de Pirajá e pela retaguarda das linhas brasileiras.

Deu-se, então, a Batalha de Pirajá, marco inicial das lutas pela independência que, ao longo de cinco horas de esforço no ataque, obteve a iminência do rompimento do dispositivo brasileiro, que conseguiu resistir. Ao fim da contenda, com centenas de baixas para ambos os lados, as tropas fiéis à Corte portuguesa retiraram-se da batalha, dando a vitória aos independentes.

Diante da obstinada resistência dos brasileiros, o Brigadeiro Madeira de Melo optou por renunciar às ações de rompimento de cerco, limitando-se a ser suprido por mar para manter a capital. Ainda que reforçados em efetivos militares, as ações táticas tornavam-se mais difíceis para os lusitanos, pois as necessidades eram maiores que as provisões fornecidas. O cerco estava dando certo.



Combatentes das tropas irregulares brasileiras, Guerras da Independência e internas no Nordeste

Brigadeiro Madeira de Melo



General Pierre Labatut



A Batalha de Pirajá (1978) - Painel de Rubens Carybe



Don Pedro I, aún príncipe, envió una fuerza expedicionaria a Bahia comandada por el General francés Labatut, con el objetivo de promover el encuadramiento y la organización militar de las tropas irregulares que ya operaban en Salvador contra las fuerzas fieles a Portugal bajo el mando del Brigadier Madeira de Melo.

Al amanecer del 8 de noviembre de 1822, las columnas lusas avanzaron sobre el terreno elevado de Pirajá y por la retaguardia de las líneas brasileñas.

Se libró, entonces, la Batalla de Pirajá, marco inicial de las luchas por la independencia que, a lo largo de cinco horas de esfuerzo en el ataque, obtuvo la inminencia del rompimiento del dispositivo brasileño, que logró resistir. Al fin de la contienda, con centenas de bajas para ambos lados, las tropas fieles a la Corte portuguesa se retiraron de la batalla, dando la victoria a los independentes.

Delante de la empedernida resistencia de los brasileños, el Brigadier Madeira de Melo optó por renunciar a las acciones de ruptura de cerco, limitándose a ser suplido por mar para mantener la capital.



D. Pedro I, still a prince, sent an expeditionary force to Bahia commanded by the French General Labatut, aiming at setting and organizing the illegal military troops already operating in Salvador against the forces loyal to Portugal under the command of Brigadier Madeira de Melo.

At dawn of November 8, 1822, the Portuguese columns advanced over the high ground of Pirajá and through the rear of the Brazilian lines.

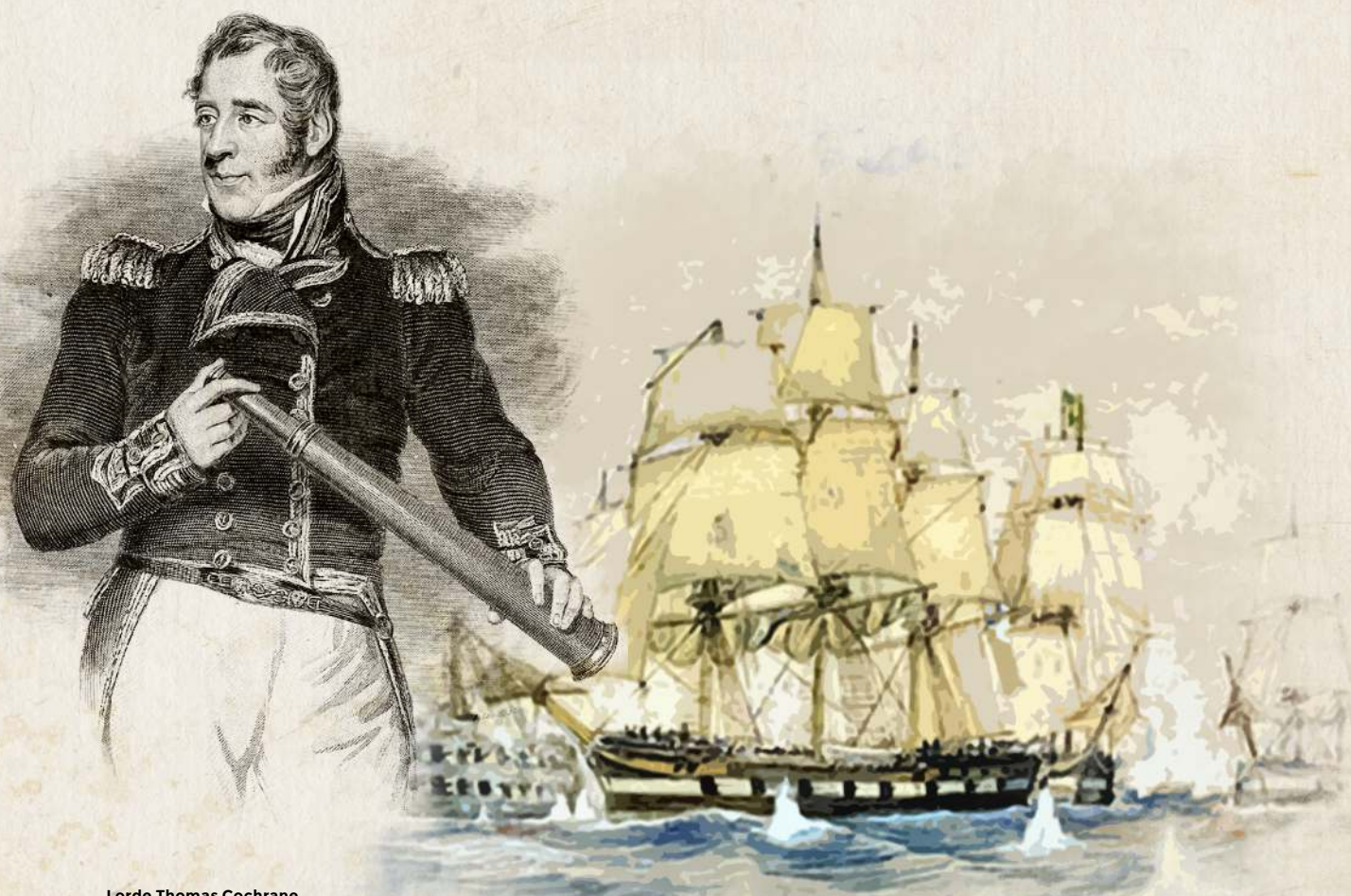
The Battle of Pirajá, the initial milestone in the fight for independence, took place during a five-hour attack, which resulted in the imminent disruption of the Brazilian disposition, which managed to resist. At the end of the conflict, with hundreds of fallen on both sides, the troops loyal to the Portuguese Court fled from the battle, giving the independents victory.

Due to the persistent resistance of the Brazilians, Brigadier Madeira de Melo decided to renounce siege-breaking actions, limiting himself to being supplied by sea to hold the capital.

Devido à redução significativa de víveres, o ambiente dos portugueses debilitava-se rapidamente. Enquanto esses problemas se agravavam na capital, em 1º de maio de 1823, surgiram, à frente da barra, as primeiras velas da esquadra brasileira comandada por Lorde Cochrane, almirante inglês contratado por D. Pedro I, que logo destacou embarcações para bloquear e interceptar os suprimentos destinados à cidade, completando o cerco iniciado pelos brasileiros em 1822.

Com a situação precária, as forças portuguesas decidiram pela retirada em 2 de julho de 1823 e embarcaram nos navios disponíveis em direção a Portugal. Nesse dia memorável, o Exército Libertador entrou em Salvador comandado pelo Coronel Joaquim de Lima e Silva, tio do então Tenente Luiz Alves de Lima e Silva, que teve seu batismo de fogo no cerco à capital baiana e que se tornaria o Duque de Caxias, Patrono do Exército.

Maria Quitéria de Jesus, Patrono do Quadro Complementar de Oficiais, foi a primeira mulher a ingressar nas tropas brasileiras durante a Guerra da Independência do Brasil. Nesse conflito, evidenciou coragem, disciplina e patriotismo, recebendo como reconhecimento a condecoração da Imperial Ordem do Cruzeiro, entregue pelo próprio Imperador Dom Pedro I.



Lorde Thomas Cochrane



Imagem Ilustrativa- pintura de Antônio Parreiras



Maria Quitéria de Jesus



El 1º de mayo de 1823, surgieron, al frente de la barra, las primeras velas de la escuadra brasileña comandada por Lord Cochrane, almirante inglés contratado por Don Pedro I, que luego destacó embarcaciones para bloquear e interceptar los suministros destinados a la ciudad, completando el cerco iniciado por los brasileños en 1822.

Las fuerzas portuguesas decidieron por batirse en retirada el 2 de julio de 1823 y embarcaron en los navíos disponibles en dirección a Portugal. Ese día memorable, el Ejército Libertador entró en Salvador comandado por el Coronel Joaquim de Lima e Silva.

Maria Quitéria de Jesus, Prócer del Cuadro Complementario de Oficiales (QCO, por sus siglas en portugués), fue la primera mujer a ingresar en las tropas brasileñas durante la Guerra de la Independencia de Brasil.



On May 1, 1823, the first sails of the Brazilian squadron, commanded by Lord Cochrane, an English admiral hired by Dom Pedro I, appeared in front of the inlet. The Brazilian emperor deployed boats to blockade and intercept supplies destined for the city, completing the siege started by the Brazilians in 1822.

The Portuguese forces decided to flee on July 2, 1823, and embarked on available ships heading to Portugal. On this memorable day, the Liberator Army entered Salvador commanded by Colonel Joaquim de Lima e Silva.

Maria Quitéria de Jesus, Patron of the Supplementary Officers Board, was the first woman to join the Brazilian troops during the Brazilian War of Independence.

LUTAS NO PIAUÍ E NO MARANHÃO

LUCHAS EN EL PIAUÍ Y EN EL MARANHÃO

STRUGGLES IN PIAUÍ AND MARANHÃO

Foi no Nordeste onde mais se derramou o sangue dos brasileiros nos combates pelo interior. O governador da província do Piauí, Major João José da Cunha Fidié, resistiu obstinadamente e, sabendo das iniciativas brasileiras em Parnaíba, marchou resolutamente de Oeiras, capital da província, até o litoral, cobrindo 700 quilômetros em pouco tempo e surpreendendo o Coronel Simplício Dias da Silva, líder da insurgência.

Após a vitória em Parnaíba, Cunha Fidié iniciou o retorno a Oeiras, contudo foi atacado por patriotas voluntários do Maranhão e Ceará, decididos a lutar pela independência ao lado dos seus patrícios piauienses. Em 13 de março de 1823, próximo a Campo Maior, no leito vazio do rio Jenipapo, deu-se a contenda na qual os independentes foram derrotados, porém, com astúcia, eles se apoderaram dos suprimentos lusitanos, o que enfraqueceu os portugueses de meios para perdurar em combate.

A necessidade de reforçar as defesas da cidade de Caxias, no Maranhão, suscitou em Fidié a ideia de lá estabelecer a fortificação Taboca, que resistiu, por três longos meses, às investidas de milhares de simpatizantes da independência cearenses, piauienses e maranhenses comandados por José Pereira Filgueira. Sem reforço, o Major Fidié capitulou em 31 de julho de 1823, e as forças brasileiras vitoriosas entraram em Caxias, garantindo a libertação do Nordeste.



Entre 19/OUT/1822 e MAR/1823



Entre MAR/1823 e o fim da guerra





A Batalha do Jenipapo



Fue en el Nordeste donde más se derramó la sangre de los brasileños en los combates por el interior. El gobernador de la provincia de Piauí, Mayor João José da Cunha Fidié, resistió obstinadamente y, sabiendo de las iniciativas brasileñas en Parnaíba, marchó resolutamente de Oeiras, capital da provincia, hasta el litoral, cubriendo 700 kilómetros en poco tiempo y sorprendiendo al Coronel Simplicio Dias da Silva, líder de la insurgencia.

Luego de la victoria en Parnaíba, Cunha Fidié inició el regreso a Oeiras, sin embargo fue atacado por patriotas voluntarios de Maranhão y Ceará, decididos a luchar por la independencia al lado de sus paisanos piauienses. El 13 de marzo de 1823, próximo a Campo Maior, en el cauce vacío del río Jenipapo, se dio la contienda en la cual los independientes fueron derrotados, sin embargo, con astucia, ellos se adueñaron de los suministros lusitanos, lo que debilitó a los portugueses de medios para perdurar en combate.

La necesidad de reforzar las defensas de la ciudad de Caxias, en Maranhão, suscitó en Fidié la idea de establecer allí la fortificación Taboca, que resistió, por tres largos meses, a las arremetidas de miles de partidarios de la independencia cearenses, piauienses y maranhenses comandados por José Pereira Filgueira. Sin refuerzo, el Mayor Fidié capituló el 31 de julio de 1823, y las fuerzas brasileñas victoriosas entraron en Caxias, garantizando la libertación del Nordeste.



It was in the Northeast where most of the Brazilians' blood was spilled in the fighting for the interior. The governor of the province of Piauí, Major João José da Cunha Fidié, obstinately resisted and, knowing of the Brazilian initiatives in Parnaíba, resolutely marched from Oeiras, the provincial capital, to the coast, covering 700 kilometers in a short time and surprising Colonel Simplicio Dias da Silva, the leader of the insurgency.

After the victory in Parnaíba, Cunha Fidié began his return to Oeiras, but was attacked by volunteer patriots from Maranhão and Ceará, who were determined to fight for independence alongside their Piauí patricians. On March 13, 1823, near Campo Maior, on the empty riverbed of the Jenipapo River, a fight took place, in which the independents were defeated; however, with cunning, they seized Lusitanian supplies, which weakened the Portuguese means to endure in combat.

The need to reinforce the defenses of the city of Caxias, in Maranhão, gave Fidié the idea of establishing there the Taboca fortification, which resisted, for three long months, the onslaughts of thousands of independence sympathizers from Ceará, Piauí and Maranhão, commanded by José Pereira Filgueira. Without reinforcement, Major Fidié capitulated on July 31, 1823, and the victorious Brazilian forces entered Caxias, guaranteeing the liberation of the Northeast.

A INDEPENDÊNCIA DO PARÁ

A INDEPENDENCIA DE PARÁ

THE INDEPENDENCE OF PARÁ

O Capitão Domiciano Ernesto Dias Cardoso, o Capitão Boaventura Ferreira da Silva, o Alferes José Mariano de Oliveira Belo e outros, na tentativa de obter o controle da cidade de Belém e declarar o Grão-Pará como parte do Brasil, realizaram uma ação insurrecta no Quartel de Artilharia para obter peças de artilharia e munição, mas fracassaram. Foram presos e a cidade permaneceu sob o controle português.

Em agosto de 1823, chegou à província o Almirante inglês John Pascoe Greenfell, no comando do brigue lusitano São Miguel, que havia sido apreendido pelo Almirante Cochrane há poucos dias em São Luís. Com a missão de pacificação, Greenfell ameaçou bombardear a cidade apenas com sua embarcação, caso os portugueses não aderissem à independência.

O almirante inglês conseguiu controlar a situação e, assim, estabeleceu uma junta governativa com brasileiros e portugueses. No entanto, as disputas políticas geraram divergências que impactaram a disciplina das tropas e culminaram em um surto de violência urbana. Para resolver o motim, Greenfell decretou o fuzilamento de cinco militares, que faziam parte da população paraense, e estavam envolvidos nos distúrbios e nas depredações. Obstinado em encerrar o levante a todo custo, prendeu e confinou outros 256 civis e militares no porão do navio São José Diligente (depois rebatizado como Palhaço), onde quase todos morreram asfixiados por cal virgem derramada pelos carcereiros. Só quatro escaparam com vida. Preso e submetido ao Conselho de Guerra, Greenfell conseguiu provar sua inocência.



Cidade de Belém



Almirante John Pascoe Greenfell



En agosto de 1823, llegó a la provincia el almirante inglés John Pascoe Greenfell, en el mando del bergatín lusitano São Miguel, que había sido arrestado por el Almirante Cochrane hace pocos días en São Luís. Con la misión de pacificación, Greenfell amenazó bombardear la ciudad solo con su embarcación, caso los portugueses no se adherieran a la independencia.

El almirante inglés consiguió controlar la situación y, así, estableció una junta gubernamental con brasileños y portugueses. No obstante, las disputas políticas generaron divergencias que impactaron la disciplina de las tropas y culminaron en un estallido de violencia urbana. Para resolver el motín, Greenfell decretó el fusilamiento de cinco militares, que formaban parte de la población de Pará, y estaban implicados en los disturbios y en las depredaciones. Obstinado en poner fin a la revuelta a todo costo, arrestó y prendió otros 256 civiles y militares en el bodega del navío São José Diligente (después rebautizado como Palhaço), donde casi todos murieron asfixiados por cal virgen derramada por los carceleros. Solamente cuatro se escaparon con vida. Preso y sometido al Consejo de Guerra, Greenfell alcanzó probar su inocencia



In August 1823, English Admiral John Pascoe Greenfell arrived in the province, in command of the Lusitanian brig São Miguel, which had been seized by Admiral Cochrane a few days earlier in São Luís. With the mission of pacification, Greenfell threatened to bombard the city with his ship alone if the Portuguese did not join the independence.

The English admiral managed to control the situation and thus established a governing junta with Brazilians and Portuguese. However, the political disputes generated disagreements that impacted the discipline of the troops and culminated in an outbreak of urban violence. To solve the riot, Greenfell decreed the execution of five military soldiers, who lived in Pará, involved in the riots and depredations. Obstinate to quell the uprising at all costs, he arrested and confined another 256 civilians and military personnel in the hold of the ship St. Joseph the Diligent (later renamed the Clown), where almost all of them died of asphyxiation by virgin lime poured by the jailers. Only four escaped alive. Arrested and submitted to the War Council, Greenfell was able to prove his innocence.

A QUEDA DO ÚLTIMO BALUARTE PORTUGUÊS NO BRASIL

LA CAÍDA DEL ÚLTIMO BALUARTE PORTUGUÉS EN BRASIL

THE FALL OF THE LAST PORTUGUESE STRONGHOLD IN BRAZIL

As tropas da guarnição de Montevideú ficaram divididas. O General Lecor declarou-se ao lado de D. Pedro I e estabeleceu aquartelamento em Maldonado, ao passo que os corpos fiéis a Portugal permaneceram na capital, comandados pelo General Álvaro da Costa.

No dia 23 de janeiro de 1823, as tropas de Lecor sitiaram Montevideú, que já contava com centenas de homens de cavalaria, de infantaria e de artilharia posicionados para oferecer resistência e repelir os ataques de Lecor. Contudo, eles não impediram a apreensão de milhares de cabeças de gado vacum e cavalos lusos.

Os lusos tentaram retribuir a agressão com o rompimento do cerco estabelecido pelos brasileiros em um combate que resultou em algumas dezenas de mortos e feridos. No entanto, as linhas não foram rompidas e, assim, a situação foi consolidando-se: nem os brasileiros reuniam força suficiente para tomar Montevideú, nem os portugueses encontravam uma forma para furar o bloqueio.



Carlos Frederico Lecor - Obra de Miguel Benzo

Por meses, tropas lusitanas suportaram o cerco imposto por terra e por mar, sendo o cerco marítimo feito pela Divisão Naval, fiel a D. Pedro I. Manuel Luis Osorio, patrono da Cavalaria, integrava as tropas rio-grandenses que reforçavam as tropas do cerco do General Lecor. Em 18 de novembro de 1823, a Divisão de Voluntários Reais d' El Rei cessou as hostilidades para, em 28 de fevereiro de 1824, partir de Montevideú. Caía o último baluarte português no Brasil.

A independência exigiu o sacrifício e o sangue dos brasileiros. Nesse momento de instabilidade política entre Brasil e Portugal, nasceu o Exército Brasileiro, que recebeu, por dever, garantir a soberania, a independência e a integridade do território, encargo que exerceu muito bem e exercerá para sempre.

Embarque das tropas Brasileiras ao cerco de Montevideú
Jean-Baptiste Debret



 Las tropas de la guarnición de Montevideo estaban divididas. El General Lecor se declaró al lado de Don Pedro I y estableció acuartelamiento en Maldonado, mientras que los cuerpos fieles a Portugal permanecieron en la capital, comandados por el General Álvaro da Costa.

El día 23 de enero de 1823, las tropas de Lecor asediaron Montevideo, que ya contaba con centenas de hombres de caballería, de infantería y de artillería, posicionados para ofrecer resistencia y repeler los ataques de Lecor, pero no impidieron el arresto de millares de cabezas de vacunos y caballos lusos.

Los lusos intentaron retribuir la agresión con el rompimiento del cerco establecido por los brasileños en un combate que resultó en algunas decenas de muertos y heridos. Sin embargo, las líneas no fueron rotas y, así, la situación fue consolidándose: ni los brasileños reunieron fuerza suficiente para tomar Montevideo, ni los portugueses encontraban una forma para romper el bloqueo.

El 18 de noviembre de 1823, la División de Voluntarios Reales d' El Rei cesó las hostilidades para, el 28 de febrero de 1824, partió de Montevideo. Caía el último baluarte portugués en Brasil.

 The troops of the Montevideo garrison were divided. General Lecor declared himself on Pedro's side and established headquarters in Maldonado, while the Portuguese loyalists remained in the capital, commanded by General Álvaro da Costa.

On January 23, 1823, Lecor's troops besieged Montevideo, which already had hundreds of cavalry, infantry, and artillery men positioned to offer resistance and repel Lecor's attacks; however, they did not prevent the seizure of thousands of Portuguese cattle and horses.

The Lusos tried to return the aggression by breaking the siege established by the Brazilians in a combat that resulted in a few dozen dead and wounded. However, the lines were not broken and, thus, the situation was consolidating: neither the Brazilians gathered enough strength to take Montevideo, nor the Portuguese found a way to break the blockade.

On November 18, 1823, the King's Royal Volunteers Division ceased hostilities and on February 28, 1824, left Montevideo. The last Portuguese stronghold in Brazil fell.

AS COLÔNIAS MILITARES

LAS COLONIAS MILITARES

THE MILITARY COLONIES

As colônias militares e os presídios foram iniciativas que tinham como finalidades proporcionar a base para reforçar o “*uti possidetis*” e garantir a segurança para o povoamento. Após a independência, as fronteiras terrestres, que se estendem por milhares de quilômetros, estavam praticamente desguarnecidas e despovoadas.

Os demais países vizinhos na América do Sul recém tinham obtido a emancipação da Espanha e ainda não haviam sido feitos tratados para a delimitação de fronteiras. As linhas brasileiras, apoiadas pelo Tratado de Santo Ildefonso, não estavam demarcadas.

RELATÓRIO DA GUERRA-COLÔNIAS MILITARES CENTRO-OESTE



Caçador (1845 - 1851)

A França também disputava uma vasta área da Amazônia, legitimamente brasileira, para anexar a seu território na Guiana; ao sul, tínhamos as ameaças platinas e, além disso, as violentas e agressivas incursões das tribos selvagens mitigavam a ocupação, o desenvolvimento e a integração com o restante do País.



Legenda: Datas da Fundação e localização aproximada



Las colonias militares y los presidios fueron iniciativas que tenían como finalidades proporcionar la base para reforzarse el "uti possidetis" y garantizar la seguridad para el poblamiento. Después la independencia, las fronteras terrestres, que se extienden por miles de kilómetros, estaban prácticamente desguarnecidas y despobladas.

Los demás países vecinos en América del Sur recién habían obtenido la emancipación de España y todavía no habían sido hechos tratados para la delimitación de fronteras. Las líneas brasileñas, apoyadas por el Tratado de Santo Ildefonso, no estaban demarcadas.

Francia también disputaba una vasta área de la Amazonía, legítimamente brasileña, para anexar a su territorio en la Guyana; al sur, teníamos las amenazas platinas y, además de eso, las violentas y agresivas incursiones de las tribus salvajes mitigaban la ocupación, el desarrollo y la integración con el restante del País.



The military colonies and prisons were imperial initiatives that aimed to provide the basis for strengthening the "uti possidetis" and ensure security for the settlement. After independence, the land borders, which stretched for thousands of kilometers, were practically unguarded and unpopulated.

The other neighboring countries in South America had recently achieved emancipation from Spain and no treaties had yet been made for the delimitation of borders. The Brazilian lines, supported by the Treaty of Santo Ildefonso, were not demarcated.

France was also disputing a vast area of the Amazon, legitimately Brazilian, to annex to its territory in Guyana; to the south, we had the threats of the platinum plateau and, in addition, the violent and aggressive incursions of wild tribes mitigated the occupation, the development and integration with the rest of the country.

Cabia ao Império estabelecer a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território e garantir a conquista da terra. A colonização militar foi instituída, então, com a finalidade de oferecer proteção e assistência aos colonos que se estabelecessem nas colônias, por meio do policiamento das regiões, da promoção da cultura do solo, da exploração dos produtos naturais e da proteção e assistência à catequese dos indígenas.

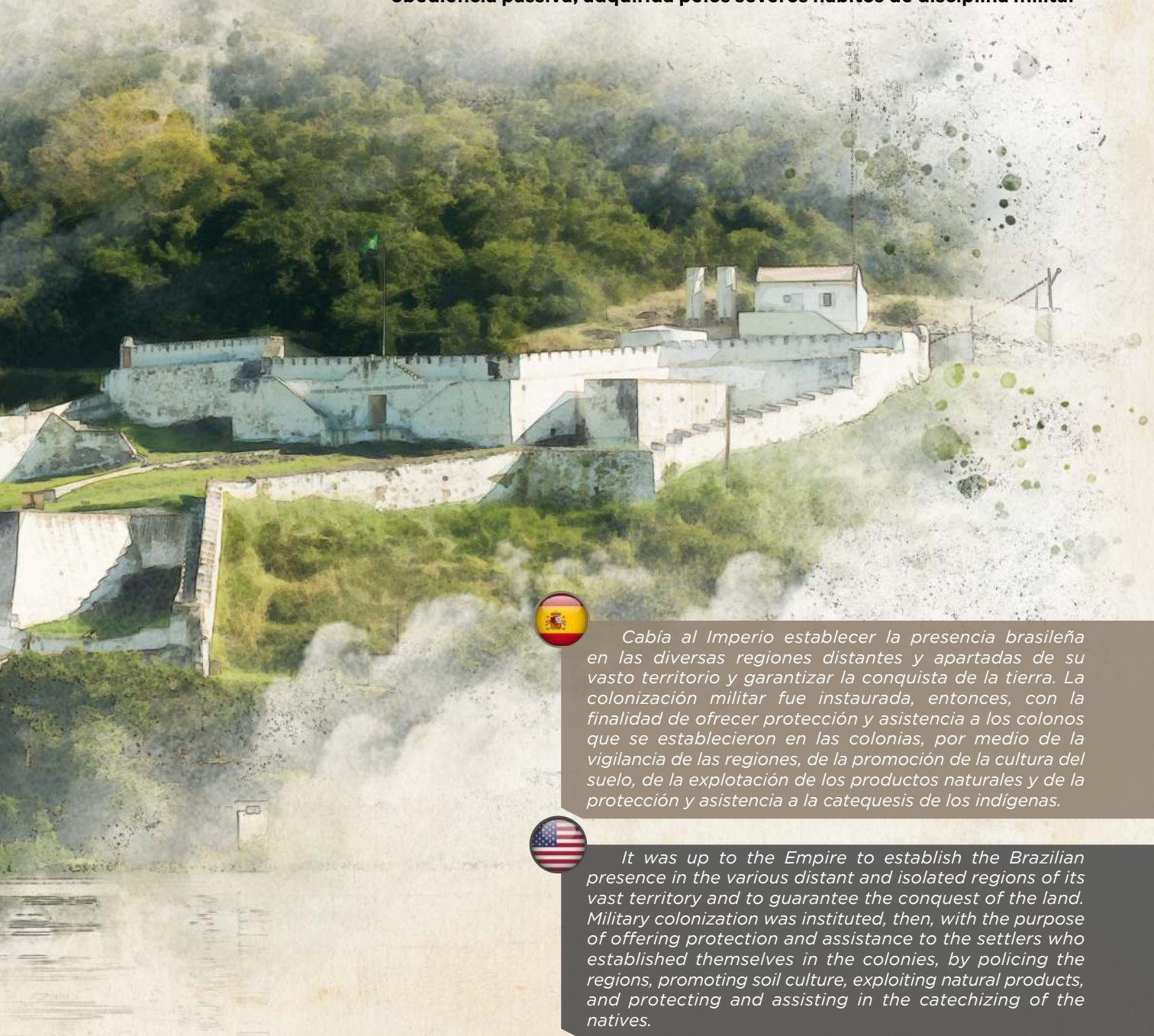
Os portugueses haviam construído fortificações que estavam distribuídas pela então colônia. Tal medida visava garantir a inviolabilidade da área das ações exploratórias e depredatórias de outras nações. Essa herança, deixada pelos lusos, favoreceu a criação de mais de duas dezenas de colônias em todo o Brasil, no período compreendido entre as décadas de 1840 e 1860.



Forte Coimbra

As localidades não possuíam atrativos urbanos. Eram regiões inóspitas, desconfortáveis, perigosas e insalubres, resultando em doenças endêmicas. Além disso, as investidas das tribos selvagens produziam baixas. Por essas razões, os militares eram os mais preparados para confrontar tais sacrifícios, conforme o Relatório de Guerra de 1858, da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra.

“O de que se trata é estabelecer núcleos de povoamento em lugares remotos, centrais, despovoados, onde a princípio só podem resistir às privações, e permanecer como colonos, indivíduos habituados à obediência passiva, adquirida pelos severos hábitos de disciplina militar”



Cabía al Imperio establecer la presencia brasileña en las diversas regiones distantes y apartadas de su vasto territorio y garantizar la conquista de la tierra. La colonización militar fue instaurada, entonces, con la finalidad de ofrecer protección y asistencia a los colonos que se establecieron en las colonias, por medio de la vigilancia de las regiones, de la promoción de la cultura del suelo, de la explotación de los productos naturales y de la protección y asistencia a la catequesis de los indígenas.



It was up to the Empire to establish the Brazilian presence in the various distant and isolated regions of its vast territory and to guarantee the conquest of the land. Military colonization was instituted, then, with the purpose of offering protection and assistance to the settlers who established themselves in the colonies, by policing the regions, promoting soil culture, exploiting natural products, and protecting and assisting in the catechizing of the natives.

A PRIMEIRA COLÔNIA

LA PRIMERA COLONIA

THE FIRST COLONY

Em homenagem ao jovem imperador, foi fundada, em 1840, a colônia D. Pedro II à margem direita do rio Araguari, no Amapá, por determinação do então regente Pedro de Araújo Lima, para garantir a posse do território considerado brasileiro e impedir uma possível ocupação francesa.

A região entre os rios Araguari e Oiapoque foi contestada pelos franceses em 1841 e tornou-se de posse neutra, mas essa situação só foi definida em dezembro de 1900, quando o Barão do Rio Branco estabeleceu a fronteira Brasil-Guiana no rio Oiapoque. Isso ocorreu cinco anos após um ataque francês à vila do Amapá, ocasião em que, sob a bravura e iniciativa de Francisco Xavier da Veiga Cabral, a tropa de invasores foi repelida, deixando seis mortos e 22 feridos entre os franceses.



Francisco Xavier da Veiga Cabral (Cabralzinho)

Nesse confronto, o Cap Luneir, comandante da expedição militar invasora, morreu. Do lado brasileiro, foram mais de cinco dezenas de baixas entre mortos e feridos. Veiga Cabral foi reconhecido pelo governo brasileiro como herói nacional e foi-lhe concedido o título de General Honorário do Exército Brasileiro pelo Presidente da República. Em 1907, a Colônia Militar de D. Pedro II foi transferida para o rio Oiapoque com o nome de Colônia Militar do Oiapoque, em Ponta dos Índios.



Clevalândia do Norte Rio Oiapoque - 34° BIS
foto: CAP EDVALDO SILVA



En homenaje al joven emperador, fue fundada, en 1840, la colonia Don Pedro II a la orilla derecha del río Araguari, en Amapá, por determinación del entonces regente Pedro de Araújo Lima, para garantizar la posesión del territorio considerado brasileño e impedir una posible ocupación francesa.

La región entre los ríos Araguari y Oiapoque fue contestada por los franceses en 1841 y se convirtió en posesión neutra, pero esa situación sólo fue definida en diciembre de 1900, cuando el Barón del Rio Branco estableció la frontera Brasil-Guyana en el río Oiapoque. Eso ocurrió cinco años tras un ataque francés al pueblo de Amapá, ocasión en que, bajo la bravura e iniciativa de Francisco Xavier da Veiga Cabral, la tropa de invasores fue repelida, dejando seis muertos y 22 heridos entre los franceses.

En ese enfrentamiento, el Capitán Luneir, comandante de la expedición militar invasora, murió. En el bando brasileño, fueron más de cinco decenas de bajas entre muertos y heridos.



In honor of the young emperor, the colony D. Pedro II was founded in 1840 on the right bank of the Araguari River, in Amapá, by determination of the regent Pedro de Araújo Lima, to guarantee the possession of the territory considered Brazilian and prevent a possible French occupation.

The region between the Araguari and Oiapoque rivers was contested by the French in 1841 and became neutral possession, but this situation was only defined in December 1900, when the Barão do Rio Branco established the Brazil-Guyana border on the Oiapoque River. This occurred five years after a French attack on the village of Amapá, when, under the bravery and initiative of Francisco Xavier da Veiga Cabral, the invading troops were repelled, left six dead and 22 wounded among the French people.

In this confrontation, Capt Luneir, commander of the invading military expedition, died. On the Brazilian side, there were more than five dozen casualties between dead and wounded.



Dourados e Itapiru - Cel Estigarribia

COLÔNIAS MILITARES DE DOURADOS, MIRANDA E NIOAQUE

COLONIAS MILITARES DE DOURADOS, MIRANDA Y NIOAQUE

MILITARY COLONIES OF DOURADOS, MIRANDA AND NIOAQUE

Entre as demais Colônias de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, a Colônia Militar de Dourados, a de Miranda e a de Nioaque, além dos encargos comuns de proteger a população, também receberam como missão principal a vigilância da fronteira. Os efetivos que mobiliavam as colônias eram de 15 ou 20 soldados para cada estabelecimento.

No entanto, em que pese as limitadas dotações e efetivos, coube ao Corpo de Cavalaria da Colônia Militar de Nioaque, comandada pelo Tenente-Coronel Dias da Silva, lutar contra a coluna invasora de paraguaios e ter que retrair devido à inferioridade de meios. Sorte igual ocorreu à Colônia Militar de Dourados, que, atacada por tropas paraguaias sob o comando do General Resquín, por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança, foi derrotada, restando o exemplo heroico do comandante brasileiro, o Tenente Antônio João Ribeiro, morto no posto com seus subordinados em defesa da Pátria.

O Tenente Antônio João, prevendo o seu sacrifício, escreveu para o Coronel Dias da Silva: “Sei que morro, mas o meu sangue e de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo da minha Pátria”.



Cel Dias da Silva

Antônio João Ribeiro



Entre las demás Colonias de Mato Grosso, Mato Grosso del Sur y Goiás, la Colonia Militar de Dourados, la de Miranda y la de Nioaque, además de los encargos comunes de proteger la población, también recibieron como misión principal la vigilancia de la frontera. Los efectivos que ocupaban las colonias eran de 15 o 20 soldados para cada establecimiento.

Sin embargo, en que pese a las limitadas dotaciones y efectivos, cupo al Cuerpo de Caballería de la Colonia Militar de Nioaque, comandada por el Teniente Coronel Dias da Silva, luchar contra la columna invasora de paraguayos y tener que replegarse debido a la inferioridad de medios. Suerte igual ocurrió a la Colonia Militar de Dourados que, atacada por tropas paraguayas bajo el mando del General Resquín, en el momento de la Guerra de la Triple Alianza, fue derrotada, restando el ejemplo heroico del comandante brasileño, el Teniente Antônio João Ribeiro, muerto en la posición con sus subordinados en defensa de la Patria.

El Teniente Antônio João, prediciendo su sacrificio, escribió al Coronel Dias da Silva: "Sé que muero, pero mi sangre y de mis compañeros servirá de protesta solemne contra la invasión del suelo de mi Patria".



Among the other colonies in Mato Grosso, Mato Grosso de Sul and Goiás, the Military Colony of Dourados, Miranda and Nioaque, in addition to the common tasks of protecting the population, also received as their main mission the surveillance of the border. The troops that manned the colonies were 15 or 20 soldiers for each establishment.

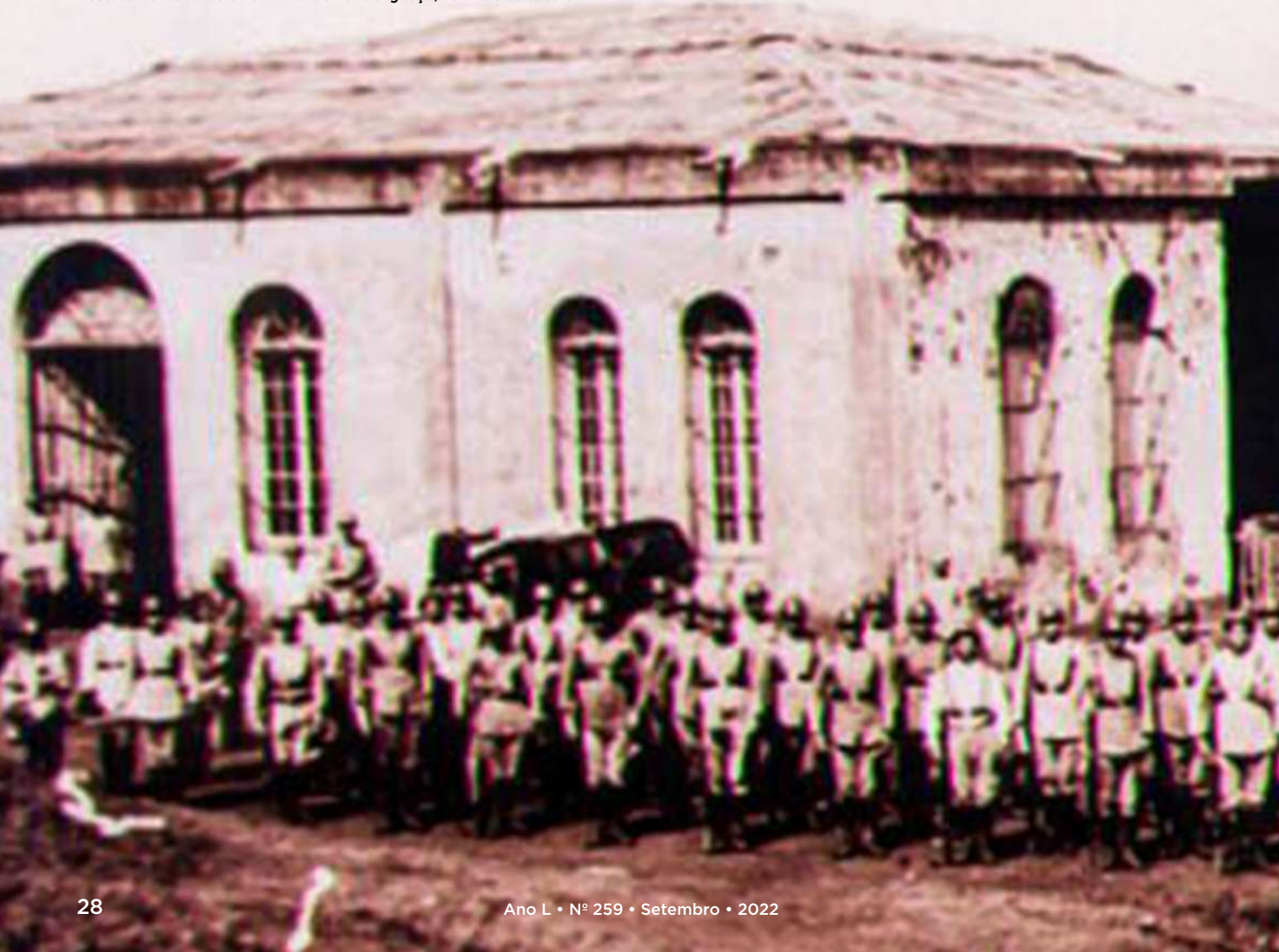
However, despite the limited resources and personnel, it was up to the Cavalry Corps of the Military Colony of Nioaque, commanded by Lieutenant Colonel Dias da Silva, to fight the invading column of Paraguayans and have to withdraw due to inferior means. The same luck happened to the Military Colony of Dourados which was attacked by Paraguayan troops under the command of General Resquín and was defeated in the Triple Alliance War, leaving the heroic example of the Brazilian commander, Lieutenant Antônio João Ribeiro, killed at the post with his subordinates in defense of the homeland.

Lieutenant Antônio João, anticipating his sacrifice, wrote to Colonel Dias da Silva: "I know I'm dying, but my blood and that of my companions will be a solemn protest against the invasion of my homeland."

Criaram-se colônias militares em quase todos os estados brasileiros para diversas finalidades, tais como: estabelecimento de comunicações, captura de criminosos, distribuição de terras, apoio à navegação e outros fins, além da defesa da terra.

Ao término da Guerra da Tríplice Aliança, ressurgiu o litígio entre Brasil e Argentina sobre a posse da região de Palmas, área territorial a sudoeste do Paraná e na parte oeste de Santa Catarina, balizada pelos rios Iguaçu e Chapecó. Assim, o governo brasileiro criou as Colônias Militares de Foz do Iguaçu, Chopim, Chapecó e Alto Uruguai para assegurar a integridade do território. Esse litígio foi solucionado pela arbitragem do Presidente americano Grover Cleveland em 1895, e a representação feita pelo Barão do Rio Branco contribuiu para que a solução diplomática fosse favorável ao Brasil.

Destacamento da Colônia Militar de Foz do Iguaçu, no início do século XX

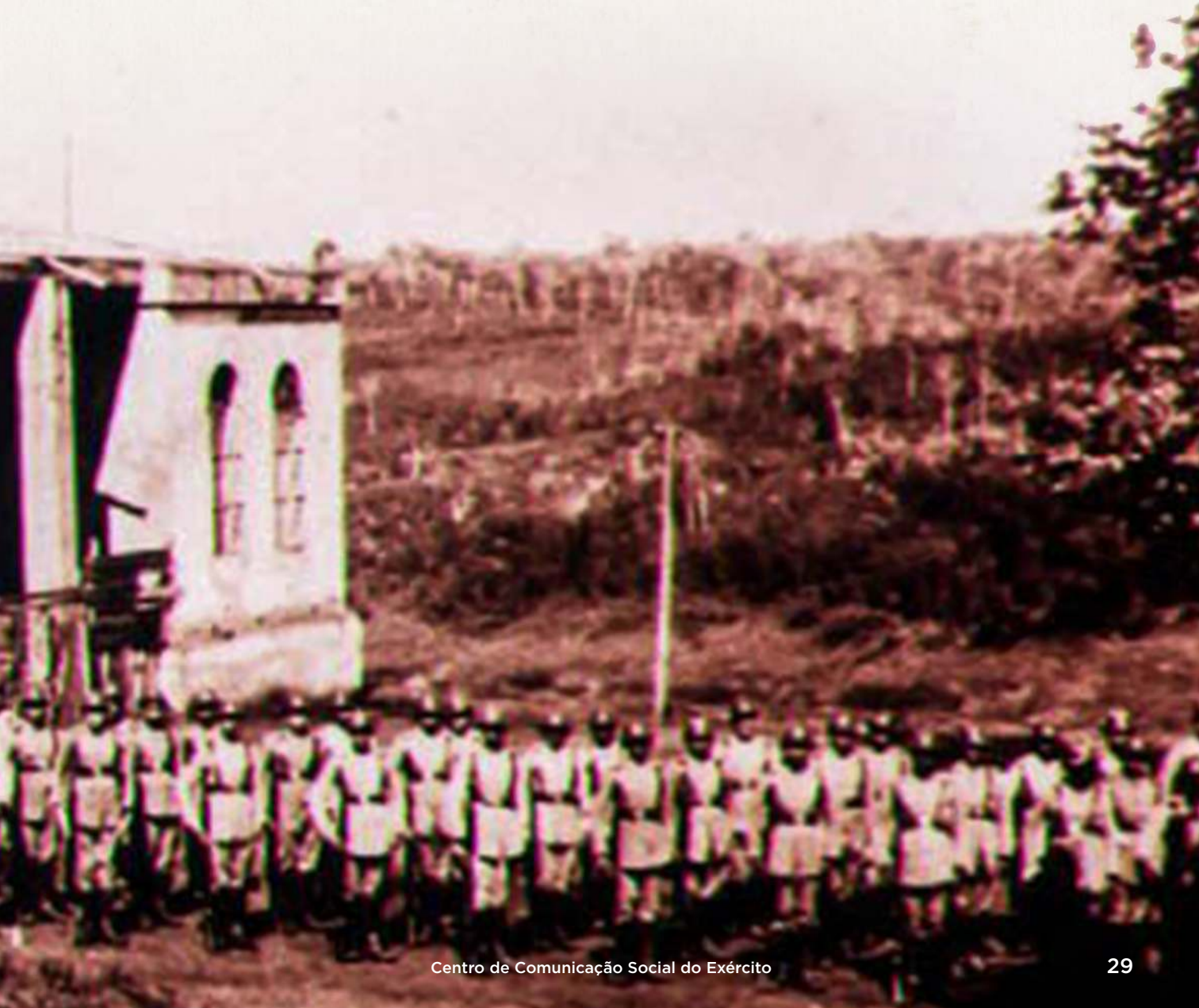




Al fin de la Guerra de la Triple Alianza, resurgió el litigio entre Brasil y Argentina sobre la posesión de la región de Palmas, área territorial a sudoeste de Paraná y en la parte oeste de Santa Catarina, balizada por los ríos Iguazú y Chapecó. Así, el gobierno brasileño creó las Colonias Militares de Foz do Iguaçu, Chopim, Chapecó y Alto Uruguai para asegurar la integridad del territorio.



At the end of the War of the Triple Alliance, the dispute between Brazil and Argentina about the possession of the Palmas region, a territorial area southwest of Paraná and in the western part of Santa Catarina, marked by the Iguazu and Chapecó rivers, resurfaced. Thus, the Brazilian government created the Military Colonies of Foz do Iguaçu, Chopim, Chapecó and Alto Uruguai to ensure the integrity of the territory.



O RESSURGIMENTO

EL RESURGIMIENTO

THE RESURGENCE

Enquanto o Brasil fazia parte de Portugal, a defesa do território estava organizada em fortificações guarnecidas por pequenos efetivos, que asseguravam o povoamento em locais mais favoráveis. O contorno territorial do Brasil foi sendo concebido a partir desses destacamentos militares, como: Colônia de Sacramento, Forte de Coimbra e outros que podem ser considerados a origem das colônias militares.

Algumas colônias militares contribuíram para o progresso das regiões em que estavam estabelecidas, além de terem carregado o peso da responsabilidade pela defesa da integridade e da soberania do Brasil. Na primeira metade do século XX, o Exército Brasileiro destacou, na Amazônia, Contingentes Especiais de Fronteira em Porto Velho, Forte Príncipe da Beira, Guajará-Mirim, Rio Branco, Japurá e Cucuí.



Forte de São João de Bertiooga
São paulo (SP)



Fortaleza de São José
Macapá (AP)



Forte de Santo Antônio da Barra - Salvador (BA)



Forte Príncipe da Beira - Costa Marques (RO)



Forte São Joaquim do Rio Branco
Roraima



Forte São Matheus - Cabo Frio (RJ)



Forte dos Reis Magos - Natal (RN)



Forte do Presépio - Belém (PA)

Atualmente o resguardo da integridade do País na região amazônica é encargo das guarnições especiais de fronteira, estabelecidas nos locais de entrada no território nacional, por via terrestre ou fluvial, e nas quais há a presença do Exército Brasileiro. Além disso, o Exército incrementa novas tecnologias com o estabelecimento do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), com vistas a ampliar e fortalecer a presença e a capacidade de monitoramento e de ação do Estado na faixa de fronteira terrestre.

Há, também, o Programa Amazônia Conectada, que estabelece uma infraestrutura de rede de dados de alta velocidade para atender aos interesses da Defesa e da sociedade.

"Árdua é a missão de desenvolver e defender a Amazônia. Muito mais difícil, porém, foi a de nossos antepassados em conquistá-la e mantê-la".

General Rodrigo Otávio Jordão Ramos



Mientras Brasil formaba parte de Portugal, la defensa del territorio estaba organizada en fortificaciones guarnecidas por pequeños efectivos, que aseguraban el asentamiento en locales más favorables. El contorno territorial de Brasil fue siendo concebido a partir de esos destacamentos militares, como: Colonia de Sacramento, Forte de Coimbra y otros que pueden ser considerados el origen de las colonias militares.

Hoy por hoy el resguardo de la integridad del País en la región amazónica es encargo de las guarniciones especiales de frontera, establecidas en los locales de entrada en el territorio nacional, por vía terrestre o fluvial, y en las cuales hay la presencia del Ejército Brasileño. Aparte, el Ejército incrementa nuevas tecnologías con el establecimiento del Sistema Integrado de Monitoreo de Fronteras (SISFRON), con vistas a ampliar y fortalecer la presencia y la capacidad de monitoreo y de acción del Estado en la zona de frontera terrestre.

Hay también el Programa Amazonía Conectada, que establece una infraestructura de red de datos de alta velocidad para atender los intereses de la Defensa y la sociedad.



While Brazil was part of Portugal, the defense of the territory was organized in fortifications manned by small forces, which ensured settlement in more favorable locations. The territorial outline of Brazil was conceived from these military detachments, such as: Colonia de Sacramento, Forte de Coimbra and others that can be considered the origin of the military colonies.

Currently, the protection of the country's integrity in the Amazon region is the responsibility of the special border garrisons, established at the places of entry into the national territory, by land or river, and in which there is the presence of the Brazilian Army. In addition, the Army increases new technologies with the establishment of the Integrated Border Monitoring System (SISFRON), with a view to expanding and strengthening the presence and capacity of State monitoring and action in the land border strip.*

There is also the Connected Amazon Programme, which provides high speed data infrastructure that meets the interests of both Defense and society.

OS CONFLITOS SULAMERICANOS

Los Conflictos Sudamericanos

The South American conflicts

A GUERRA DA CISPLATINA

LA GUERRA DE LA CISPLATINA

THE CISPLATINE WAR

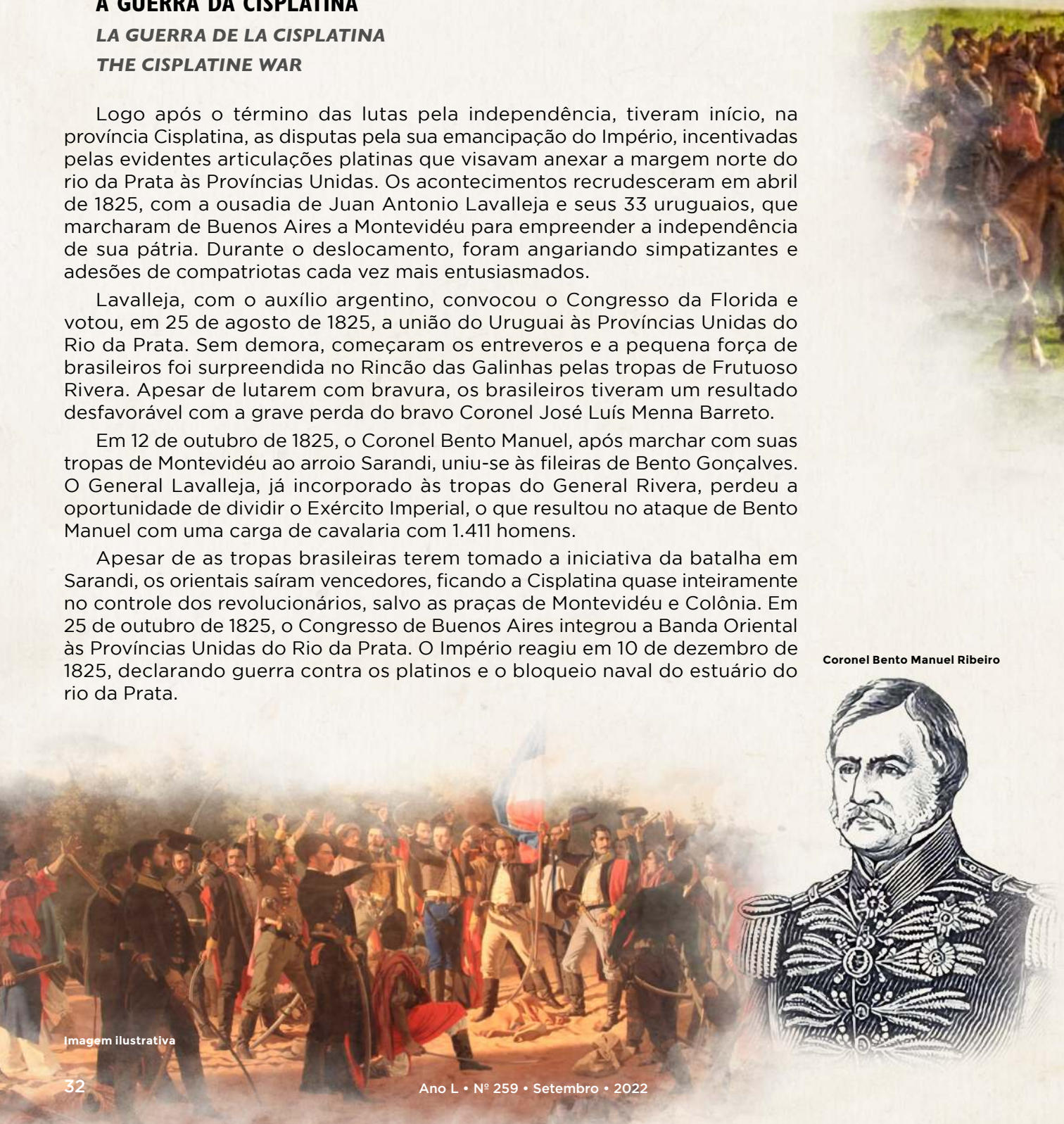
Logo após o término das lutas pela independência, tiveram início, na província Cisplatina, as disputas pela sua emancipação do Império, incentivadas pelas evidentes articulações platinas que visavam anexar a margem norte do rio da Prata às Províncias Unidas. Os acontecimentos recrudesceram em abril de 1825, com a ousadia de Juan Antonio Lavalleja e seus 33 uruguaios, que marcharam de Buenos Aires a Montevideu para empreender a independência de sua pátria. Durante o deslocamento, foram angariando simpatizantes e adesões de compatriotas cada vez mais entusiasmados.

Lavalleja, com o auxílio argentino, convocou o Congresso da Florida e votou, em 25 de agosto de 1825, a união do Uruguai às Províncias Unidas do Rio da Prata. Sem demora, começaram os entreveros e a pequena força de brasileiros foi surpreendida no Rincão das Galinhas pelas tropas de Frutuoso Rivera. Apesar de lutarem com bravura, os brasileiros tiveram um resultado desfavorável com a grave perda do bravo Coronel José Luís Menna Barreto.

Em 12 de outubro de 1825, o Coronel Bento Manuel, após marchar com suas tropas de Montevideu ao arroio Sarandi, uniu-se às fileiras de Bento Gonçalves. O General Lavalleja, já incorporado às tropas do General Rivera, perdeu a oportunidade de dividir o Exército Imperial, o que resultou no ataque de Bento Manuel com uma carga de cavalaria com 1.411 homens.

Apesar de as tropas brasileiras terem tomado a iniciativa da batalha em Sarandi, os orientais saíram vencedores, ficando a Cisplatina quase inteiramente no controle dos revolucionários, salvo as praças de Montevideu e Colônia. Em 25 de outubro de 1825, o Congresso de Buenos Aires integrou a Banda Oriental às Províncias Unidas do Rio da Prata. O Império reagiu em 10 de dezembro de 1825, declarando guerra contra os platinos e o bloqueio naval do estuário do rio da Prata.

Coronel Bento Manuel Ribeiro



“Batalha de Sarandi” pintada por Juan Manuel Blanes.



Luego del fin de las luchas por la independencia, tuvieron inicio, en la provincia Cisplatina, las disputas por su emancipación del Imperio, incentivadas por las evidentes articulaciones platinas que pretendían anexionar la orilla norte del Río de la Plata a las Provincias Unidas. Los acontecimientos recrudecieron en abril de 1825, con el atrevimiento de Juan Antonio Lavalleja y sus 33 uruguayos, que marcharon de Buenos Aires a Montevideo para emprender la independencia de su patria. Durante el desplazamiento, fueron recaudando simpatizantes y adhesiones de compatriotas cada vez más entusiasmados.

El 12 de octubre de 1825, el Coronel Bento Manuel, tras marchar con sus tropas de Montevideo al arroyo Sarandí, se unió a las filas de Bento Gonçalves. El General Lavalleja, ya incorporado a las tropas del General Rivera, perdió la oportunidad de dividir el Ejército Imperial, lo que resultó en el ataque de Bento Manuel con una carga de caballería con 1.411 hombres.

A pesar de las tropas brasileñas haber tomado la iniciativa de la batalla en Sarandí, los orientales salieron vencedores, quedando la Cisplatina casi totalmente bajo el control de los revolucionarios, salvo las plazas de Montevideo y Colonia. El 25 de octubre de 1825, el Congreso de Buenos Aires integró la Banda Oriental a las Provincias Unidas del Río de la Plata. El Imperio reaccionó el 10 de diciembre de 1825, declarando guerra contra los platinos y el bloqueo naval de la desembocadura del Río de la Plata.



Soon after the end of the independence struggles, disputes for its emancipation from the Empire began in the Cisplatine province, encouraged by the evident platinum articulations which aimed to annex the northern bank of the River Plate to the United Provinces. The events intensified in April 1825, with the audacity of Juan Antonio Lavalleja and his 33 Uruguayans, who marched from Buenos Aires to Montevideo to undertake the independence of their homeland. During the displacement, they gained sympathizers and adhesions of increasingly enthusiastic compatriots.

On October 12, 1825, Colonel Bento Manuel, after marching with his troops from Montevideo to the Sarandí stream, joined Bento Gonçalves ranks. General Lavalleja, already incorporated into General Rivera's troops, missed the opportunity to divide the Imperial Army, which resulted in Bento Manuel attacking with a cavalry charge of 1,411 men.

Although the Brazilian troops took the initiative in the battle at Sarandí, the easterners were victorious, leaving Cisplatine almost entirely under the control of the revolutionaries, except for the squares of Montevideo and Colonia. On October 25, 1825, the Congress of Buenos Aires integrated the Oriental Band to the United Provinces of the River Plate. The Empire reacted on December 10, 1825, by declaring war against the Platinos and the naval blockade of the La Plata River estuary.

O Império organizou seu Exército com os recursos disponíveis e nomeou o Marquês de Barbacena para comandar a tropa que enfrentaria a tropa argentina-oriental comandada pelo General Alvear. Na manhã de 20 de fevereiro de 1827, o Exército Imperial, avançando a marchas forçadas, encontrou o Exército Republicano em Passo do Rosário.

A luta durou cerca de oito horas com pouco mais de 5 mil brasileiros contra um efetivo de mais de 8.000 mil platinos. Tendo perdas para ambos os lados, os combates terminaram sem resultados decisivos. Barbacena retirou-se em direção ao Passo de São Lourenço e Alvear tomou a direção do arroio Los Currales.

Após o combate em Passo do Rosário, as tropas se encontraram outra vez no arroio de Las Canas. Sob o comando do Marechal Henrique Brown, três Batalhões de Infantaria e uma Brigada de Cavalaria investiram contra Lavalleja, obrigando-o a retrain para Cerro Largo.

Enfim, em 27 de agosto de 1828, foi firmada a Convenção Preliminar de Paz entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, que reconheceu a independência da província Cisplatina e criou uma nova nação: o Uruguai.



Batalha Passo do Rosário (1827) - Coronel Estigarribia



Felisberto Caldeira Brant Pontes, primeiro visconde com grandeza e marquês de Barbacena



Carlos María de Alvear,



El Imperio organizó su Ejército con los recursos disponibles y asignó al Marqués de Barbacena para comandar la tropa que se enfrentaría a la tropa argentina-oriental comandada por el General Alvear. En la mañana del 20 de febrero de 1827, el Ejército Imperial, avanzando a marchas forzadas, encontró el Ejército Republicano en Paso del Rosario.

La lucha duró cerca de ocho horas con poco más de 5 mil brasileños contra un efectivo de más de 8.000 mil platinos. Teniendo pérdidas para ambos lados, los combates terminaron sin resultados decisivos.

Finalmente, el 27 de agosto de 1828 fue firmada la Convención Preliminar de Paz entre Brasil y las Provincias Unidas del Río de la Plata, que reconoció la independencia de la provincia Cisplatina y creó una nueva nación: el Uruguay.



The Empire organized its Army with the available resources and named the Marquis of Barbacena to command the troop that would face the Eastern Argentinean troop commanded by General Alvear. On the morning of February 20, 1827, the Imperial Army, advancing at forced marches, met the Republican Army at Passo do Rosário.

The fighting lasted about eight hours with a little more than 5,000 Brazilians against more than 8,000 Platinos. With losses on both sides, the fighting ended without decisive results.

Finally, on August 27, 1828, the Preliminary Peace Convention between Brazil and the United Provinces of the River Plate was signed, which recognized the independence of the Cisplatine province and created a new nation: Uruguay.

A CAMPANHA CONTRA ORIBE E ROSAS DE 1851 A 1852

LA CAMPAÑA CONTRA ORIBE Y ROSAS DE 1851 A 1852

THE CAMPAIGN AGAINST ORIBE AND ROSAS FROM 1851 TO 1852

As questões diplomáticas da bacia do Prata, ajustadas no acordo em 1828, logo seriam abaladas em 1829, com a ascensão ao poder nas províncias platinas de Juan Manuel Rosas e de suas intenções de reconstituir o Vice-Reinado do Rio da Prata, ameaçando a independência do Uruguai, que também experimentava sucessivas crises políticas e lutas internas.

No ano de 1850, as agitações na fronteira entre o Brasil e o Uruguai e a recusa em reconhecer propriedades brasileiras nessa região anunciavam a beligerância de Manuel Oribe, o então presidente do Uruguai e estimado representante de Rosas. Com a ameaça à livre navegação no rio da Prata, essencial para a ligação da província de Mato Grosso com o restante do País, o Império se dispôs a intervir no Uruguai.

Nossas forças, no comando do Duque de Caxias, concentraram-se em Jaguarão e Livramento. As tropas de Oribe, divididas em dois grupamentos, observavam as movimentações brasileiras na linha do rio Uruguai, e Rosas, com seu grupamento de forças e milícias, aguardava o rebelde, o então governador de Entre Rios, General Justo José de Urquiza Garcia.

Justo José de Urquiza y García



A campanha contra Oribe terminou sem enfrentamentos após Caxias marchar aproximadamente 500 quilômetros com cerca de 16 mil militares, enfrentando as inúmeras dificuldades impostas pelo terreno para garantir a propriedade dos brasileiros na fronteira com o Uruguai. Em seguida, as tropas do Império integraram com Urquiza a campanha contra Rosas, com vistas a cumprir um tratado de aliança militar firmado anteriormente.

Guerra contra Rosas e Oribe (1851-1852)



Las cuestiones diplomáticas de la cuenca del Plata, ajustadas en el acuerdo en 1828, luego serían afectadas en 1829, con el ascenso al poder en las provincias platinas de Juan Manuel Rosas y de sus intenciones de reconstituir el Virreinato del Río de la Plata, amenazando la independencia del Uruguay, que también experimentaba sucesivas crisis políticas y luchas internas.

En el año de 1850, los disturbios en la frontera entre Brasil y el Uruguay y el rechazo en reconocer propiedades brasileñas en esa región anunciaban la beligerancia de Manuel Oribe, el entonces presidente del Uruguay y estimado representante de Rosas. Con la amenaza a la libre navegación en el Río de la Plata, esencial para la ligación de la provincia de Mato Grosso con el restante del País, el Imperio se dispuso a intervenir en el Uruguay.

Nuestras fuerzas, bajo el mando de Caxias, se concentraron en Jaguarão y Livramento. Las tropas de Oribe, divididas en dos agrupamientos, observaban los movimientos brasileños en la línea del río Uruguay, y Rosas, con su agrupamiento de fuerzas y milicias, aguardaba el rebelde, el entonces gobernador de Entre Ríos, General Justo José de Urquiza García.

La campaña contra Oribe terminó sin enfrentamientos. En seguida, las tropas del Imperio integraron con Urquiza la campaña contra Rosas, con vistas a cumplir un tratado de alianza militar firmado anteriormente.



The diplomatic issues in the La Plata Basin, adjusted in the agreement in 1828, would soon be shaken in 1829, with the rise to power in the Platinum provinces of Juan Manuel Rosas and his intentions to reconstitute the Viceroyalty of the Río de la Plata, threatening the independence of Uruguay, which was also experiencing successive political crises and internal struggles.

In 1850, the unrest on the border between Brazil and Uruguay and the refusal to recognize Brazilian property in this region heralded the belligerence of Manuel Oribe, the then president of Uruguay and esteemed representative of Rosas. With the threat to free navigation on the River Plate, essential to link the province of Mato Grosso with the rest of the country, the Empire was willing to intervene in Uruguay.

Our forces, under Duke of Caxias' command, concentrated in Jaguarão and Livramento. Oribe's troops, divided into two groups, observed the Brazilian movements on the Uruguay River line, and Rosas, with his group of forces and militias, awaited the rebel, the then governor of Entre Ríos, General Justo José de Urquiza García.

The campaign against Oribe ended without confrontation. Afterwards, the Empire's troops integrated with Urquiza in the campaign against Rosas, in order to fulfill a previously signed treaty of military alliance.

As tropas aliadas começaram a transposição do rio Paraná no dia 23 de dezembro de 1851, sem a reação de forças rosistas do outro lado da margem. Após a conclusão da operação, que levou alguns dias, Urquiza tomou o rumo de Buenos Aires, localidade onde as tropas de Rosas estavam concentradas.

A Divisão Brasileira comandada pelo Brigadeiro Manuel Marquês de Souza seguiu integrada com Urquiza desde a transposição até Caseros. Enquanto isso, o Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o futuro Duque de Caxias, preparava-se para o desembarque com o grosso das tropas do Império se a situação do embate entre Urquiza e Rosas assim o exigisse.

Então, no dia 3 de fevereiro de 1852, enquanto Urquiza atacava a retaguarda do flanco de Rosas em Caseros, Marques de Souza lançava-se sobre o ponto mais forte do inimigo, contribuindo para a derrota de Rosas em Caseros. Nesse dia, lutou o bravo Osorio, comandante do 2º Regimento de Cavalaria.

Marechal Manoel Luis Osorio

Marechal Luiz Alves de Lima e Silva

Brigadeiro Manuel Marquês de Souza



Navios a vapor brasileiros passando pelos toneleros sobre artilharia argentina.
Revista de História da Biblioteca Nacional edição 41

Com a vitória em Caseros, a independência do Uruguai, a reparação das propriedades brasileiras anteriormente agredidas, a livre navegação do rio da Prata e o contorno definitivo das fronteiras brasileiras com o Uruguai foram confirmados.

Com o término da campanha, uma divisão brasileira foi designada para a pacificação interna do Uruguai, a pedido de Venâncio Flores, presidente do Uruguai. Em 1853, uma força de quatro mil militares do Império, sob o comando do Brigadeiro Francisco Félix da Fonseca Pereira Pinto, entrou no Estado Oriental dirigindo-se a Montevideú. As agitações se tornaram mais moderadas com a presença das tropas brasileiras, criando uma atmosfera de segurança e, por isso, em 1855, a Divisão de Observação recebeu ordens para retornar ao Brasil.

Batalha de Caseros - pintura de 1852



Las tropas aliadas comenzaron el cruce del río Paraná el día 23 diciembre de 1851, sin la reacción de fuerzas rosistas del otro lado de la orilla.

La División Brasileña comandada por el Brigadier Manuel Marques de Souza siguió integrada con Urquiza desde el cruce hasta Caseros. Mientras tanto, Mariscal Luiz Alves de Lima, el futuro Duque de Caxias, se preparaba para el desembarco con el grueso de las tropas del Imperio si la situación del embate entre Urquiza y Rosas así lo exigiera.

Entonces, el día 3 de febrero de 1852, mientras Urquiza atacaba la retaguardia del flanco de Rosas en Caseros, Marques de Souza se lanzaba sobre el punto más fuerte del enemigo.

Con la victoria en Caseros, la independencia del Uruguay, la reparación de las propiedades brasileñas anteriormente agredidas, la libre navegación del río de la Plata y el contorno definitivo de las fronteras brasileñas con el Uruguay fueron confirmados.



The allied troops began the transposition of the Paraná River on December 23, 1851, without reaction from Rosista forces on the other side of the riverbank.

The Brazilian Division commanded by Brigadier Manuel Marquês de Souza followed integrated with Urquiza from the transposition to Caseros. Meanwhile, Marshal Luiz Alves de Lima e Silva, the Duke of Caxias to be, was getting ready to disembark with the bulk of the Empire's troops if the situation of the clash between Urquiza and Rosas demanded it.

Then, on February 3, 1852, as Urquiza attacked the rear of Rosas' flank at Caseros, Marques de Souza launched himself on the enemy's strongest point.

With the victory at Caseros, Uruguay's independence, the reparation of previously assaulted Brazilian properties, the free navigation of the River Plate, and the definitive contour of the Brazilian borders with Uruguay were confirmed.

A GUERRA CONTRA AGUIRRE DE 1864 A 1865

LA GUERRA CONTRA AGUIRRE DE 1864 A 1865

THE WAR AGAINST AGUIRRE FROM 1864 TO 1865

A agitação no ambiente político uruguaio recrudesceu com sérias repercussões na bacia do rio da Prata, incluindo o rompimento de relações diplomáticas entre Argentina e Uruguai. Outros distúrbios também suscitaram a desordem entre brasileiros e uruguaios na fronteira e no interior dessa nação vizinha.

A diplomacia brasileira aplicada na tentativa de pacificação não prosperou e, em agosto de 1864, o Uruguai rompeu relações com o Brasil, cabendo ao Império emitir instruções à Marinha e ao Exército para executarem operações militares em território uruguaio e garantir a proteção dos cerca de 40 mil brasileiros que residiam lá.

O lado oriental era comandado por Aguirre, com quem Flores guerreava desde 1863. Com a intervenção brasileira, Flores se aliou aos brasileiros, indo lutar com Tamandaré, comandante das operações navais, e com o General João Propício Menna Barreto, comandante das forças brasileiras.

Venancio Flores Barrios, Militar e Político Uruguaio



Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré,
Patrono da Marinha do Brasil

João Propício Menna Barreto, Barão de São Gabriel,
Marechal do Exército Brasileiro

As tropas do Império eram compostas pela 1ª Divisão de Infantaria, comandada pelo Brigadeiro Manoel Luis Osorio; pela 2ª Divisão de Infantaria, comandada pelo Brigadeiro José Luís Menna Barreto; e pelo 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, comandado pelo Tenente-Coronel Emílio Luís Mallet.

Manoel Luis Osorio, o Marquês do Herval
Patrono da Cavalaria do Exército Brasileiro



Emílio Luís Mallet, o Barão de Itapevi
Patrono da Artilharia do Exército Brasileiro

José Luís Menna Barreto, Marechal de Campo
do Exército Brasileiro



La agitación en el ambiente político uruguayo recrudeció con serias repercusiones en la cuenca del Río de la Plata, incluyendo la ruptura de relaciones diplomáticas entre Argentina y Uruguay. Otros disturbios también suscitaron el desorden entre brasileños y uruguayos en la frontera y en el interior de esa nación vecina.

La diplomacia brasileña aplicada en el intento de pacificación no prosperó y, en agosto de 1864, el Uruguay rompió relaciones con Brasil, cabiendo al Imperio emitir instrucciones a la Marina y al Ejército para que ejecutaran operaciones militares en territorio uruguayo y garantizar la protección de los cerca de 40 mil brasileños que residían allí.

El bando oriental era comandado por Aguirre, contra quien Flores guerreaba desde 1863. Con la intervención brasileña, Flores se alió a los brasileños, yendo a luchar con Tamandaré, comandante de las operaciones navales, y con el General João Propício Menna Barreto, comandante de las fuerzas brasileñas.



The disturbances in the Uruguayan political environment escalated with serious repercussions in the La Plata River basin, including the breaking off of diplomatic relations between Argentina and Uruguay. Other disturbances also sparked unrest between Brazilians and Uruguayans on the border and within that neighboring nation.

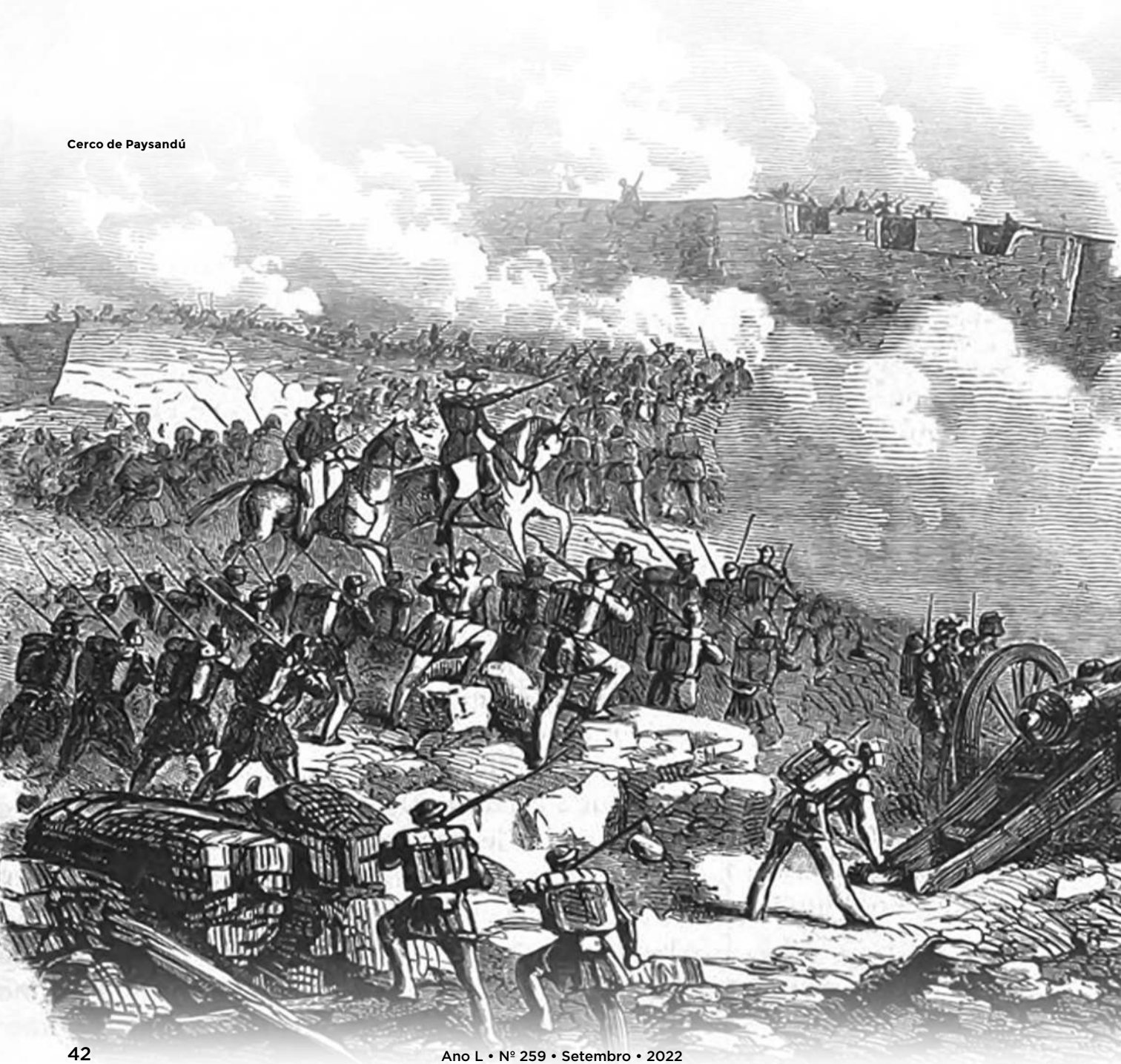
The Brazilian diplomacy applied in the pacification attempt did not prosper and, in August 1864, Uruguay broke off relations with Brazil, and it was up to the Empire to issue instructions to the Navy and Army to execute military operations in Uruguayan territory and guarantee the protection of the approximately 40,000 Brazilians who resided there.

The Eastern side was commanded by Aguirre, with whom Flores had warred since 1863. With the Brazilian intervention, Flores allied with the Brazilians, going to fight with Tamandaré, commander of naval operations, and with General João Propício Menna Barreto, commander of the Brazilian forces.

Em 31 de dezembro de 1864, rompeu o combate em Paysandú por todo o dia e mesmo pela noite. Antônio Sampaio, Patrono da Infantaria e que estava no comando da 3ª Brigada de Infantaria, lutou bravamente até a rendição das tropas uruguaias no dia 1º de janeiro de 1865.

Após a vitória em Paysandú, as tropas lançaram-se para o cerco e a conquista de Montevideú. Em 20 de fevereiro de 1865, foi assinada a convenção de paz, que encerrou o confisco das propriedades dos brasileiros, restituindo-as aos seus legítimos donos.

Cerco de Paysandú



Brigadeiro Antônio de Sampaio - Patrono da Infantaria



El 31 de diciembre de 1864 estalló el combate en Paysandú por todo el día y aún por la noche. Antônio Sampaio, Prócer de la Infantería y que estaba al mando de la 3ª Brigada de Infantería, luchó bravamente hasta la rendición de las tropas uruguayas el día 1º de enero de 1865.

Tras la victoria en Paysandú, las tropas se lanzaron para el cerco y la conquista de Montevideo. El 20 de febrero de 1865, fue firmada la convención de paz, que terminó la confiscación de las propiedades de los brasileños restituyéndolas a sus legítimos dueños.

On December 31, 1864, combat broke out in Paysandú throughout the day and even into the night. Antonio Sampaio, Patron of the Infantry and who was in command of the 3rd Infantry Brigade, fought bravely until the Uruguayan troops surrendered on January 1, 1865.

After the victory in Paysandú, the troops launched for the siege and conquest of Montevideo. On February 20, 1865, the peace convention was signed, which ended the confiscation of the Brazilians' properties, returning them to their rightful owners.

A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

LA GUERRA DE LA TRIPLE ALIANZA

THE TRIPLE ALLIANCE WAR

Poucos meses após encerrada a campanha contra Aguirre, o Brasil, a Argentina e o Uruguai uniram-se para formar a Tríplice Aliança contra o Paraguai e protagonizaram, por uma série de fatores políticos, sociais, geográficos, econômicos e militares o que seria o maior conflito bélico da história da América do Sul.

O conflito teve início em 11 de novembro de 1864, com o aprisionamento do Marquês de Olinda, embarcação brasileira que estava no porto de Assunção transportando o presidente da província de Mato Grosso.



Vapor Marquês de Olinda em Assunção - pintura de Edoardo de Martino 1870/1879

Antes mesmo da conquista de Paysandú e sem ter formalizado uma declaração de guerra, Solano López atacou o norte da província de Mato Grosso, em fins de dezembro de 1864, quando encontrou a resistência heroica e obstinada do comandante da Colônia Militar de Dourados, o Tenente Antônio João, Patrono do Quadro Auxiliar de Oficiais.

Após o início da invasão, López reorganizou suas forças, atravessou a província de Corrientes, no interior do território argentino, e atacou São Borja, ao sul, em 10 de junho de 1865. Após um renhido combate, os paraguaios vitoriosos seguiram em marcha para a conquista da cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, que apresentou brava resistência, porém insuficiente para repelir os adversários, e acabou passando para o controle paraguaio em 5 de agosto.



El conflicto tuvo inicio el 11 de noviembre de 1864, con el arresto del Marqués de Olinda, embarcación brasileña que estaba en el puerto de Asunción transportando el presidente de la provincia de Mato Grosso.

Sin haber formalizado una declaración de guerra, Solano López atacó el norte de la provincia de Mato Grosso, en fines de diciembre de 1864, cuando encontró la resistencia heroica y obstinada del comandante de la Colonia Militar de Dourados, el Teniente Antônio João, Prócer del Cuadro Auxiliar de Oficiales (QAO, por sus siglas en portugués).

Luego del inicio de la invasión, López reorganizó sus fuerzas, cruzó la provincia de Corrientes, en el interior do territorio argentino, y atacó São Borja, al sur, el 10 de junio de 1865. Tras un duro combate, los paraguayos victoriosos siguieron en marcha para la conquista de la ciudad de Uruguaiana.



The conflict started on November 11, 1864, when the Brazilian ship Marquês de Olinda was captured, while transporting the president of the Mato Grosso province.

Without having an official declaration of war, Solano López attacked the North of the Mato Grosso province in late December, 1864, finding the obstinate and heroic resistance of Lieutenant Antônio João, the Patron of the officers who promoted from enlisted to officers.

When the invasion started, López reorganized his forces, crossed the province of Corrientes in the Argentinian countryside, and attacked São Borja in the South on June 10, 1865. After a hard combat, the victorious Paraguayans marched to conquer the city of Uruguaiana.

Com a reação aliada, a ofensiva paraguaia em território brasileiro terminou em fracasso e, em 18 de setembro de 1865, D. Pedro II negociou a rendição das tropas paraguaias em Uruguaiana após o longo período do cerco realizado em fins de julho do mesmo ano.

Os aliados avançaram e, em 16 de abril de 1866, por meio de uma complexa operação anfíbia, realizaram a transposição do rio Paraná, desembarcaram em solo paraguaio e venceram os guaranis na Batalha do Itapiru, em que o Tenente-Coronel Villagran Cabrita, Patrono da Engenharia, faleceu. Com Osório à frente da tropa, ocuparam o Passo da Pátria, consolidando e alargando o território paraguaio conquistado.



DOM PEDRO II

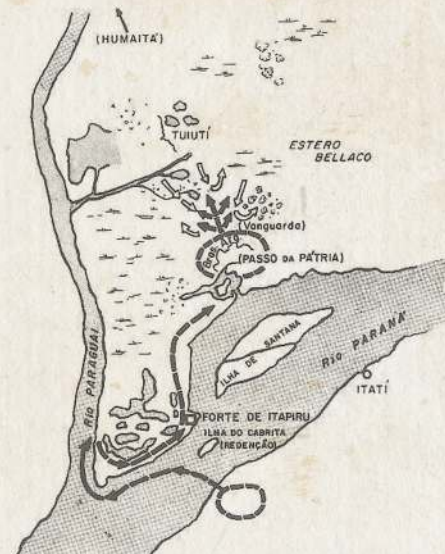
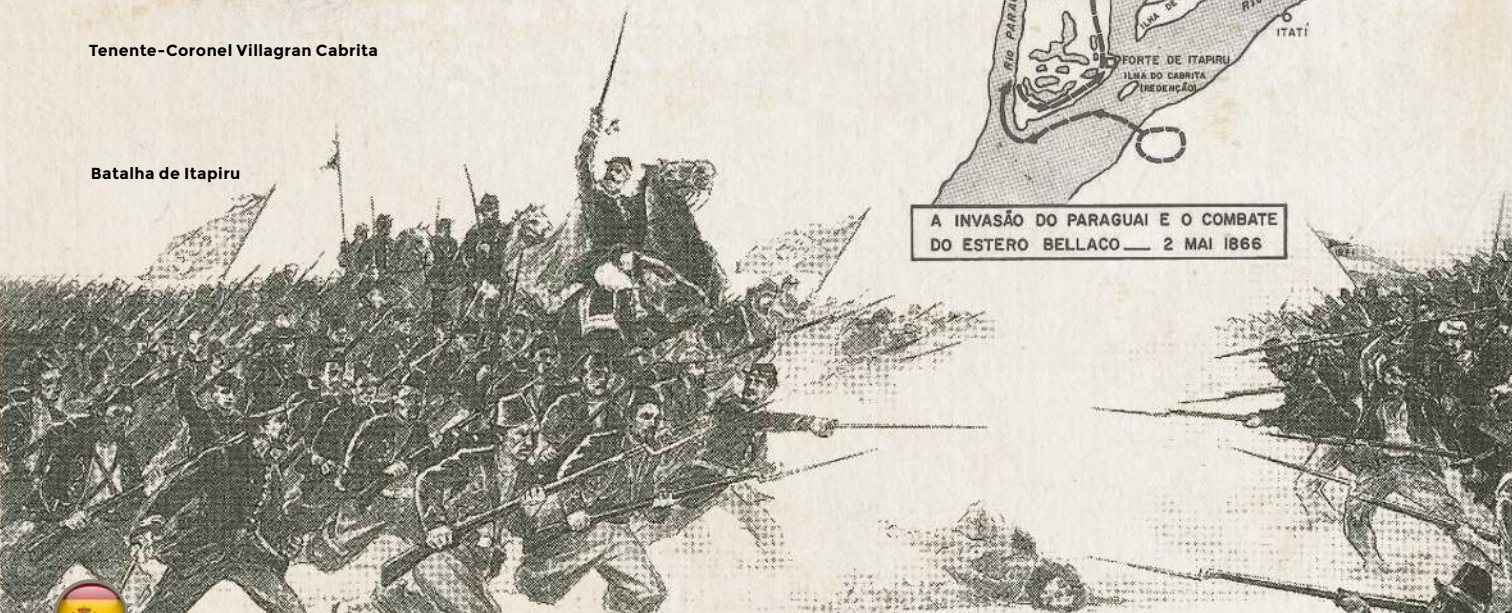
RENDIÇÃO DE URUGUAIANA - pintura de Cândido López





Tenente-Coronel Villagran Cabrita

Batalha de Itapiru



A INVASÃO DO PARAGUAI E O COMBATE DO ESTERO BELLACO — 2 MAI 1866

Con la reacción aliada, la ofensiva paraguaya en territorio brasileño terminó en fracaso y, el 18 de septiembre de 1865, Don Pedro II negoció la rendición de las tropas paraguayas en Uruguaiana.

Los aliados avanzaron y, el 16 de abril de 1866, por medio de una compleja operación anfibia, realizaron el cruce del río Paraná, desembarcaron en suelo paraguayo y vencieron los guaraníes en la Batalla del Itapiru, en la que el Teniente Coronel Villagran Cabrita, Prócer de los Ingenieros, falleció. Con Osorio liderando la tropa, ocuparon el Paso de la Patria, consolidando y ampliando el territorio paraguayo conquistado.

La vanguardia aliada siguió hacia el norte a fin de reconocer el terreno y, próximo a Estero Bellaco, las fuerzas de López irrumpieron una violenta batalla. El conocimiento del terreno y el hecho de que habían tomado la iniciativa de la batalla no dieron a los guaraníes la victoria, siendo nuevamente derrotados el 2 de mayo de 1885.

The Paraguayan offensive in the Brazilian territory failed due to the reaction of the allies. On September 18, 1865, D. Pedro II negotiated the rendition of the Paraguayan troops in Uruguaiana.

The allies moved forward and, on April 16, 1866, did a complex amphibious operation in order to cross the Paraná River, disembarking in Paraguayan territory and defeating the native Guaranis in the Itapiru Battle. In this battle, the Patron of the Corps of Engineers, Lieutenant Colonel Villagran Cabrita, died. Under the leadership of Osório, the troop occupied Passo da Pátria, enlarging the already conquered Paraguayan territory.

The allied vanguard headed North in order to get to know the terrain and, around the area of Estero Bellaco, López' forces started a violent battle. Though they had become acquainted with the terrain and been the ones who started the fight, the Guaranis lost the battle on May 2, 1885.

Antes que Solano López passasse para a defensiva com o objetivo de conter o avanço dos aliados, ele retomou a iniciativa em Tuiuti e, em 24 de maio, atacou os aliados que se recuperavam dos combates anteriores. Sob o comando de Osorio, o Exército Brasileiro reagiu com bravura, e a Artilharia-Revólver de Mallet fez tombar inúmeros soldados guaranis. Aqueles que se desviavam da metralha deparavam-se com a Divisão Encouraçada comandada por Sampaio, que foi mortalmente ferido.

López sofreu uma dura derrota nessa batalha, uma das maiores do subcontinente, em que perdeu mais da metade de seu efetivo inicial de cerca de 25 mil homens. Os aliados, por sua vez, perderam aproximadamente quatro mil homens entre mortos e feridos. Como López tinha esgotado sua capacidade ofensiva, adotou uma postura defensiva a fim de ganhar tempo e obter uma melhor condição para negociar a paz.

Os aliados reorganizaram as forças e seguiram para o norte para conquistar Curuzu e Curupaiti, com vistas a abrir caminho para Humaitá, o primeiro objetivo estratégico da guerra. A Marinha deu apoio de transporte e bombardeou os paraguaios, que não resistiram ao ataque coordenado das forças aliadas em Curuzu e retraíram para Curupaiti, onde foram se reorganizar para posteriormente derrotar a Tríplice Aliança, dizimando, em poucas horas, alguns milhares de brasileiros, argentinos e uruguaios.



1ª Batalha do Tuyuti - Coronel Estigarribia

A derrota em Curupaiti, a insalubridade do ambiente de operações e alguns desentendimentos no Alto-Comando aliado detiveram, por algum tempo, as ações ofensivas da Tríplice Aliança. Percebendo a paralisia, D. Pedro II designou o então Marquês de Caxias para o comando da Força Terrestre Brasileira.

No fim do ano de 1866, a assunção do comando pelo Marechal Luiz Alves de Lima e Silva assinalava a segunda fase da campanha, que havia sido interrompida por mais de um ano. Caxias devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa, que sofria duras perdas pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações.



Interior do Curuzú vista a montante - pintura de Cândido López

Antes que Solano López pasara a la defensiva con el objetivo de contener el avance de los aliados, él retomó la iniciativa en Tuiuti y, el 24 de mayo atacó los aliados que se recuperaban de los combates anteriores. Bajo el mando de Osorio, el Ejército Brasileño reaccionó con bravura, y la Artillería-Revólver de Mallet hizo tumbar innúmeros soldados guaraníes. Aquellos que se desviaban de la metralla se enfrentaban a la División Acorazada comandada por Sampaio, que fue mortalmente herido.

López sufrió una dura derrota en esa batalla, una de las más grandes del subcontinente, en la que perdió más de la mitad del efectivo inicial de cerca de 25 mil hombres. Los aliados, a la vez, perdieron aproximadamente cuatro mil efectivos entre muertos y heridos.

Los aliados reorganizaron las fuerzas y siguieron hacia el norte para conquistar Curuzu y Curupaiti, para abrir camino a Humaitá, el primer objetivo estratégico de la guerra. La Marina brindó apoyo de transporte y bombardeó a los paraguayos, que no resistieron al ataque coordinado de las fuerzas aliadas en Curuzu y replegaron para Curupaiti, donde fueron reorganizarse para más adelante derrotar a la Triple Alianza, diezmando, en pocas horas, algunos millares de brasileños, argentinos y uruguayos.

En el fin del año de 1866, la asunción al mando por el Mariscal Luiz Alves de Lima e Silva señalaba la segunda fase da campanha, que había sido interrumpida por más de un año. Caxias se dedicó a la reorganización del Ejército y a la recuperación de la tropa, que sufría duras pérdidas por las inhóspitas condiciones sanitarias en el área de operaciones.

Before Solano López moved on to a defensive approach aiming at containing the allies' progress, he resumed the Tuiuti fight, and attacked the exhausted allies, who had been recovering from the previous attacks, on May 24th. Under Osorio's leadership, the Brazilian Army bravely reacted, and Mallet's Revolver Artillery had uncountable Guarani soldiers tumble. Those who swerved from the canister shot faced the Battleship Division led by Sampaio, who was mortally wounded.

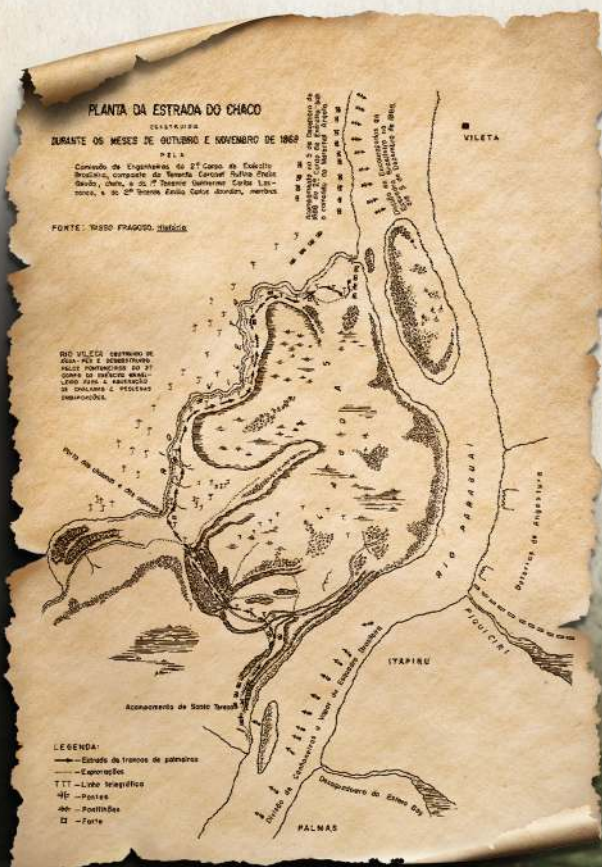
López was sternly defeated on this battle, one of the greatest in the continent, losing more than half his men, whose army had originally counted on 25 thousand men. The allies had approximately four thousand men among dead and injured.

The allies gathered forces and headed North to conquer Curuzu and Curupaiti, willing to get to Humaitá, their first strategic target at war. The Navy supported the transportation and bombarded the Paraguayans, who didn't resist the allied forces' coordinated attack in Curuzu, and ended up returning to Curupaiti, where they rejoined to, later on, defeat the Triple Alliance, deceasing thousands of Brazilians, Argentinians and Uruguayas in a few hours.

By the end of 1866, the elevation of Marshal Luiz Alves de Lima e Silva to the command marked the second phase of the campaign, which had been interrupted for more than one year. Caxias devoted his work to reorganizing the Army and to his troops' recovery, for it had been suffering great losses from the inhospitable sanitary conditions in the area of operations.

A admirável capacidade administrativa e logística de Caxias contribuiu para que os aliados pudessem retomar a ofensiva em julho de 1867, quando realizaram a marcha para Tuiú-cué, região a sudeste de Humaitá, a fim de cortar as ligações do grosso da tropa paraguaia com a capital, Assunção.

Após a queda de Humaitá, Caxias obteve sucessivas vitórias no período que ficou conhecido por “Dezembrada”, no qual, com notável genialidade, determinou a construção de uma estrada de troncos de palmeiras de 11 quilômetros através do Chaco pantanoso, na margem direita do rio Paraguai, contornando a linha fortificada que seguia ao longo do arroio Piquissiri e surpreendendo Solano López.



PLANTA DA ESTRADA DO CHACO
CONSTRUIDA DURANTE OS MESES DE
OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1868

CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DO CHACO

Caxias, vitorioso em Lomas Valentinas, ocupou Assunção, porém, já com a saúde debilitada, deixou o Exército Brasileiro sob o comando do Conde d'Eu, genro do Imperador D. Pedro II.

Com a destruição do poder militar e a queda do centro político paraguaio, Solano López, sem outra opção, decidiu pela retirada em direção ao norte, dando início à terceira fase do conflito, a Campanha das Cordilheiras, que resultou na morte do ditador e encerrou a guerra em março de 1870.

Ao lado de sua tropa, Caxias, na ocasião com 66 anos, restabeleceu a soberania e garantiu a nossa integridade territorial. Organizando e planejando a luta, ele conduziu o Exército Brasileiro à vitória em um teatro de operações desconhecido e extremamente restritivo para manobras ofensivas e deslocamentos militares.



"Sigam-me os que forem brasileiros!"
Caxias na Conquista da Ponte de Itororó
desenho de Angelo de Agostini



La admirable capacidad administrativa y logística de Caxias contribuyó para que los aliados pudieran retomar la ofensiva en julio de 1867, cuando realizaron la marcha para Tuiú-cué, región a sudeste de Humaitá, a fin de cortar las ligaciones del grueso de la tropa paraguaya con la capital, Asunción.

Tras la caída de Humaitá, Caxias obtuvo sucesivas victorias en el período que se conoce como "Dezembrada", en el que, con notable genialidad, determinó la construcción de una carretera de troncos de palmeras de 11 kilómetros a través del Chaco pantanoso, en la orilla derecha del río Paraguay, bordeando la línea fortificada que seguía a lo largo del arroyo Piquissiri y sorprendiendo a Solano López.

Caxias, victorioso en Lomas Valentinas, ocupó Asunción, sin embargo, ya con la salud debilitada, dejó el Ejército Brasileiro bajo el mando del Conde d'Eu, yerno del Emperador Don Pedro II.

Con la ruina del poder militar y la caída del centro político paraguayo, Solano López, sin otra opción, decidió por la retirada en dirección al norte, dando inicio a la tercera fase del conflicto, la Campaña de las Cordilleras, que resultó en la muerte del dictador y terminó la guerra en marzo de 1870.



Caxias' admirable logistic and managerial abilities contributed for the allies to be able to retake offensive in July, 1867, when they headed towards Tuiú-cué, Southeast Humaitá, as a means to cut the Paraguayan troops' connections with the capital city Assunção.

After Humaitá's fall, Caxias had successive victories in a period known as Dezembrada. During this period, with remarkable geniality, he built an 11-kilometer road made of palm trees' trunks crossing the swampy Chaco, on the right banks of the Paraguay River. He moved in a line next to the fortified line alongside the Piquissiri stream and surprised Solano López.

Victorious Caxias, who had won the battle in Lomas Valentinas, occupied Assunção. However, due to his health condition, he had to leave the Brazilian Army under Conde d'Eu's command, Emperor D. Pedro II's son-in-law.

Both Paraguay's political center and military power got destructed. Without having another option, Solano López decided to head North, starting the third phase of the conflict, which was called the Campanha das Cordilheiras (the Mountain Ridge Battle), and resulted in the dictator's death, ending the war in March, 1870.



Durante o conflito, Dona Rosa da Fonseca, Patrono da Família Militar, mãe de sete oficiais do Exército, emocionou o País devido ao sacrifício de seus filhos com o sangue derramado no Paraguai. Morreram em combate o Alferes Afonso Aurélio da Fonseca, na Batalha de Curuzú; o Capitão de Infantaria Hyppólito Mendes da Fonseca, na Batalha de Curupaiti; e o Major de Infantaria Eduardo Emiliano da Fonseca, na Batalha de Itororó. Também participaram da campanha Hermes Ernesto, pai do Marechal Hermes da Fonseca, 8º presidente do Brasil; e João Severiano, Patrono do Serviço de Saúde do Exército.

D. Roza Maria Paulina
da Fonseca

Hyppolito Mendes
Ten.

Eduardo Emiliano
Ten.

João Severiano
Dr.



Medalha de Campanha - Guerra da Tríplice Aliança

A FEB NA 2ª GUERRA MUNDIAL

LA FEB EN LA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

THE BRAZILIAN EXPEDITIONARY FORCE IN WORLD WAR II

Dias após o submarino U 507 ter torpedeado e afundado cinco navios mercantes brasileiros que navegavam na costa do Nordeste brasileiro, o Brasil apresentou formalmente a declaração de guerra à Alemanha nazista. O Exército Brasileiro defenderia novamente a nossa soberania.

Após a preparação do contingente, as primeiras tropas brasileiras começaram a chegar à Itália em julho de 1944, mas o efetivo da Primeira Divisão Expedicionária só ficou completo com a chegada do 5º Escalão em fevereiro de 1945, totalizando mais de 25 mil homens e mulheres.



O 1º Escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) passou a integrar o V Exército Norte-Americano, sob o comando do General Mark Clark. Nossa tropa recebeu a missão de fixar os nazistas na Linha Gótica, para impedi-los de reforçar outras divisões que lutavam contra os aliados na frente ocidental.

Em 15 de setembro de 1944, sob o comando do General Euclides Zenóbio da Costa, o efetivo de 5.075 homens da FEB alcançou as primeiras vitórias na Itália com a ocupação de Massarossa, Camaione e Monte Prano. Era o batismo de fogo em solo europeu do Exército Brasileiro.

Com a chegada do 2º e 3º Escalões da FEB, o General João Batista Mascarenhas de Moraes assumiu o comando da FEB e o General Euclides Zenóbio da Costa tornou-se comandante da Infantaria Divisionária.

Massarossa

Batismo de fogo



Días después del submarino U 507 haber torpedeado y hundido cinco buques mercantes brasileños que navegaban en la costa del Nordeste brasileño, Brasil presentó formalmente la declaración de guerra a la Alemania nazi. El Ejército Brasileño defendería nuevamente nuestra soberanía.

Luego de la preparación del contingente, las primeras tropas brasileñas comenzaron a llegar a Italia en julio de 1944, pero el efectivo de la Primera División Expedicionaria solamente se completó con la llegada del 5º Escalón en febrero de 1945, totalizando más de 25 mil hombres y mujeres.

El 15 de septiembre de 1944, bajo el mando del General Euclides Zenóbio da Costa, el efectivo de 5.075 hombres de la FEB alcanzó las primeras victorias en Italia con la ocupación de Massarossa, Camaione y Monte Prano. Era el bautismo de fuego en suelo europeo del Ejército Brasileño.



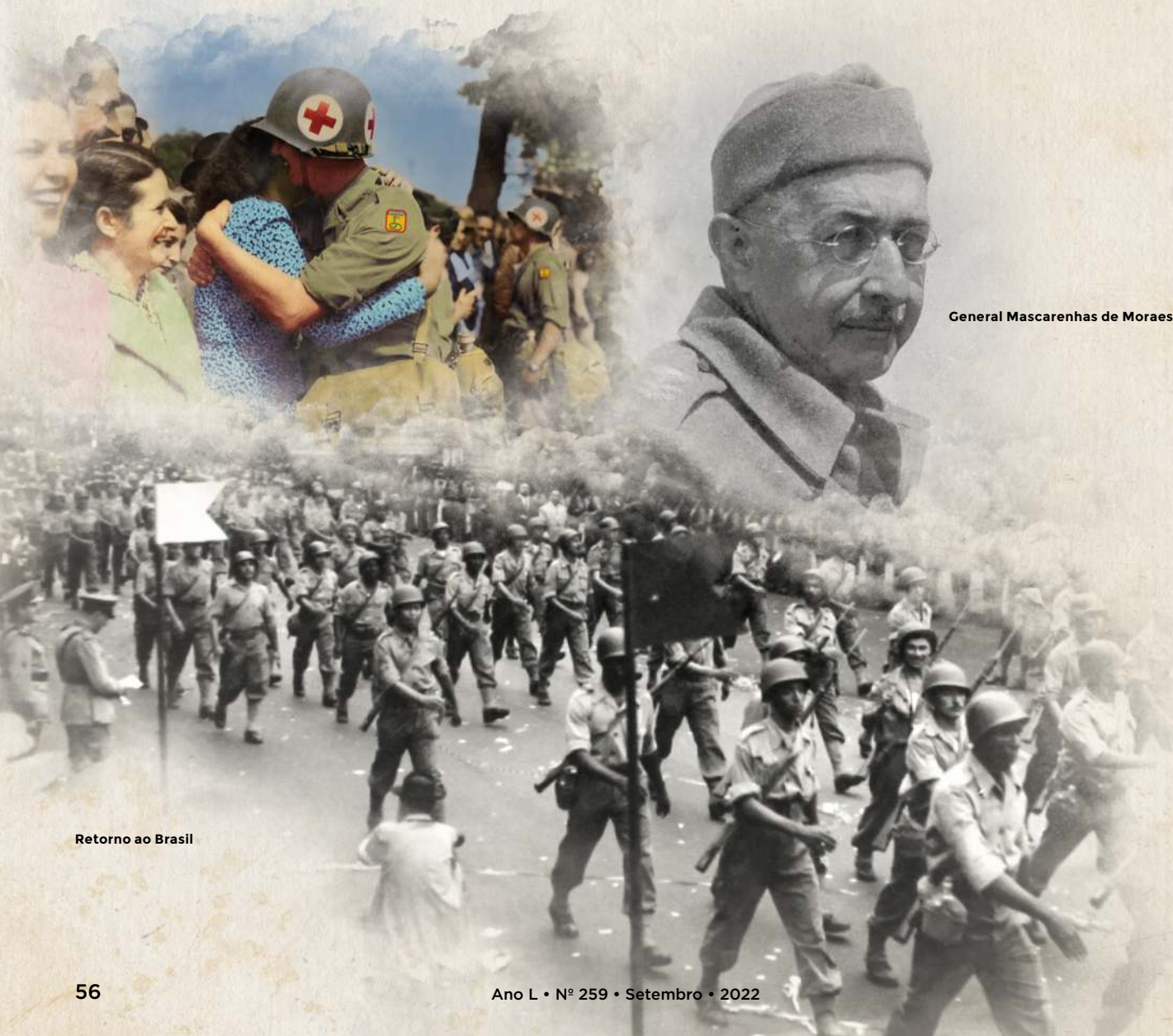
A few days after five Brazilian merchant ships that sailed along the Brazilian Northeast coast were bombarded and sunk by the U 507 submarine, Brazil formally presented its declaration of war against Nazi Germany. The Brazilian Army would again defend our sovereignty.

After the contingent's preparation, the first Brazilian troops arrived in Italy in July, 1944, but the First Division members was only complete with the arrival of the 5th echelon in February, 1945, gathering more than 25 thousand men and women.

On September 15, 1944, under the command of General Euclides Zenóbio da Costa, a group of 5,075 men from the Brazilian Expeditionary Force reached their first victories in Italy by occupying Massarossa, Camaione and Monte Prano. It was the Brazilian Army's baptism by fire in European ground.

Após os insucessos iniciais em Monte Castelo, em dezembro de 1944, a FEB entrou em uma fase de estabilização, mas, em fevereiro de 1945, os brasileiros retomaram a ofensiva e conquistaram Monte Castelo em 21 de fevereiro de 1945. Com isso, tiveram início as sucessivas vitórias dos brasileiros na Itália até a capitulação da 148ª Divisão alemã em 29 de abril de 1945.

A Força Terrestre Brasileira constituiu uma Força Expedicionária que atravessou o oceano Atlântico, lutou em Camaione - Monte Prato - Barga, no vale do rio Serchio; Monte Castelo - La Serra - Castelnuovo, no vale do rio Reno; Montese - Zocca - Marano Sul Panaro, no vale do rio Panaro; e Collecchio e Fornovo di Taro, na rica planície do Pó, e venceu a tirania do nazifascismo nas montanhas da Itália. A FEB foi a única força militar terrestre da América Latina que, ombro a ombro com tropas do Exército Norte-Americano, desmantelou a famigerada Linha Gótica estabelecida pelos alemães nos Montes Apeninos.



General Mascarenhas de Moraes

Retorno ao Brasil

Em 200 anos de Independência, o invicto Exército de Caxias, formado por homens e mulheres brasileiros de todas as classes, religiões e raças, fez-se presente em todos os momentos ao longo desses dois séculos, sempre repelindo os ultrajes à soberania do Brasil. Esse é o compromisso perene daqueles que se dedicam inteiramente ao serviço da Pátria. Essa é a História do Exército Brasileiro; essa é a História do Brasil!



Tras los fracasos iniciales en Monte Castelo, en diciembre de 1944, la FEB entró en una fase de estabilización, pero, en febrero de 1945, los brasileños retomaron la ofensiva y conquistaron Monte Castelo el 21 de febrero de 1945. Con eso, se llevaron a cabo las sucesivas victorias de los brasileños en Italia hasta la capitulación de la 148ª División alemana el 29 de abril de 1945.

En 200 años de Independencia, el invicto Ejército de Caxias, formado por hombres y mujeres brasileños de todas las clases, religiones y razas, se hizo presente en todos los momentos a lo largo de esos dos siglos, siempre repeliendo las ofensas a la soberanía de Brasil. Ese es el compromiso perenne de aquellos que se dedican completamente al servicio de la Patria. Esa es la Historia del Ejército Brasileño; esa es la Historia de Brasil!



After facing initial moments of failure in Monte Castelo, in December, 1944, the Brazilian Expeditionary Force entered a phase of steadiness, but on February 21, 1945, they retook offensive and conquered Monte Castelo. Along came a series of victories in Italy until the German 148th Division was captured on April 29, 1945.

Throughout its 200 years of Independence, Caxias' undefeated Army, formed by men and women of all social classes, religions and races, has made itself present in all moments of these two centuries, defending our country from eventual outrages to Brazil's sovereignty. This is the steady commitment made by those who entirely dedicate their lives to serve their country. This is the story of the Brazilian Army; this is the story of Brazil.

Sistemas e Equipamentos de Comunicações e Eletrônica



Rádios Mallet TRC-1193



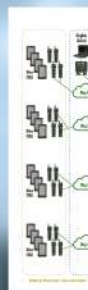
Rádio Rondon TRC-1222



Central de Interoperabilidade Modular
CIM-2000



Rádio TPP-1400



Si
(dir

Armamento Leve



Linha de Fuzis de Assalto
IA2 5,56 e 7,62



Fuzil de Alta Precisão
.308 AGLC



Linha de Pistolas .380, .40, 9mm e .45



Cutelaria

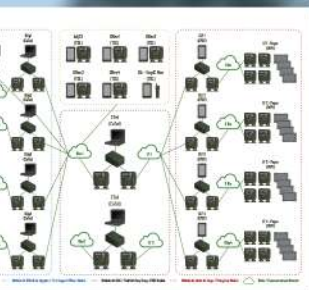
Munições Pesadas



Munições de Artilharia,
Anti-Carro e
Tiros de Morteiro

Explosivos, Pólvoras e Acessórios





istema Gênese GEN-3004
eção e coordenação de tiro)



INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL

Estratégica por natureza e

BRASILEIRA DE CORAÇÃO

Criada em 14 de julho de 1975, a IMBEL® é uma Empresa Estratégica de Defesa, genuinamente nacional, vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército.

Vídeo Institucional



<http://bit.ly/2IJFR5R>



imbelbr



imbelbr



imbel_oficial



www.imbel.gov.br



200 anos de liberdade conquistada com o Braço Forte do Exército.



O Exército Brasileiro foi o “Braço Forte” da conquista da independência do Brasil, garantindo, desde então, a liberdade, a soberania e os interesses nacionais.

Desde as batalhas pela independência, o Exército é uma Instituição de Estado, permanente, integrada à sociedade, com significativas entregas à população e excelência em gestão. Essa condição, somada ao profissionalismo, à operacionalidade, à abnegação, à honestidade, à integridade e à probidade de seus recursos humanos, faz do Exército uma Instituição com um grande índice de confiança entre os brasileiros.

EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte – Mão Amiga